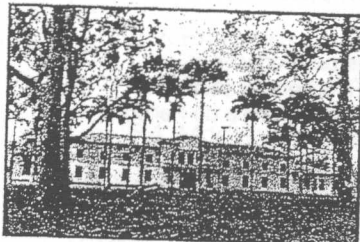


Universidade Federal do Recôncavo da Bahia UFRB



UFRB - Subsídios para criação e implantação a partir
do desmembramento da Escola de Agronomia
da Universidade Federal da Bahia

UFBA, Salvador - BA
Setembro/2003



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Naomar Monteiro de Almeida Filho	Reitor
Francisco José Gomes Mesquita	Vice-Reitor
Maerbal Bittencourt Marinho	Pró-Reitor de Graduação
Maria de Fátima Dias Costa	Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação
Luiz Alberto Bastos Petitinga	Pró-Reitor de Planejamento e Administração
Manoel José Ferreira de Carvalho	Pró-Reitor de Extensão
Neusa Dias Andrade de Azevedo	Pró-Reitor de Desenvolvimento de Pessoas
Paulo Gabriel Soledade Nacif	Diretor da Escola de Agronomia
Sívio Luis de Oliveira Sógliã	Vice-Diretor da Escola de Agronomia

Comissão elaboradora dos subsídios para criação e implantação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (Portaria Nº 251 de 09 de julho de 2003 - UFBA/Gabinete do Reitor)

Francisco José Gomes Mesquita	Presidente da Comissão, Vice-Reitor
Benedito Marques da Costa	Professor titular, Escola de Agronomia
João Lamarck Argolo	Professor adjunto, Instituto de Geociências
Maria Hilda Baqueiro Paraíso	Professora adjunta Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
Paulo Gabriel Soledade Nacif	Professor adjunto, Diretor da AGRUFBA
Paulo de Arruda Penteado Filho	Professor adjunto, Escola de Administração
Warli Anjos de Souza	Professor adjunto, Escola de Agronomia
Welton Antonio Bastos de Almeida	Professor adjunto, Escola de Agronomia
Edson de Jesus Santana	Representante da ASSUFBA
Antonio Gabriel Pinto Júnior	Representante do corpo discente
Gustavo Eduardo Rocha Machado	Representante do corpo discente

Comissões municipais em prol da criação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

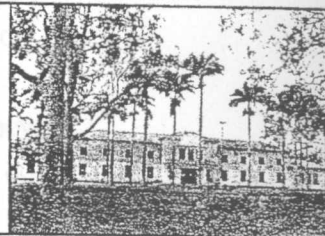
Raul Lomanto Neto	Representante do Município de Amargosa
Gildete Calumbi da S. Moura	Representante do Município de Cachoeira
Orlando P. Pereira Filho	Representante do Município de Cruz das Almas
Hipólito de Brito	Representante do Município de Nazaré
Jorge Portugal	Representante do Município de Santo Amaro
Clóvis Ezequiel Santos	Representante do Município de Santo Ant. de Jesus
Martiniano José Costa	Representante do Município de Valença

SUMÁRIO

Sumário Executivo	5
1. Introdução	9
2. O Ensino Superior Federal na Bahia: uma injusta omissão da Federação	11
3. Recôncavo, uma região que resume a Bahia	17
4. Escola de Agronomia da UFBA: Núcleo inicial da UFRB	21
4.1. Escola de Agronomia: 144 anos de história no Recôncavo Baiano	21
4.2. Perfil atual da Escola de Agronomia da UFBA	23
4.2.1. Ensino de graduação	23
4.2.2. Ensino de pós-graduação	24
4.2.3. Quadro de pessoal e infraestrutura	25
5. A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia: concepções norteadoras	27
5.1. O significado multicampi para uma universidade no Recôncavo	27
5.2. Princípios para um modelo institucional para a UFRB	29
5.3. Missão da UFRB	30
5.4. Modelo proposto	30
6. Proposta de minuta de projeto criando a UFRB	31
Anexo 1	35
Anexo 2	43
Anexo 3	45

Sumário Executivo

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB



A. Por que a criação de uma outra universidade federal na Bahia?

Os poucos investimentos dos governos federais no ensino superior baiano atingiram uma situação insustentável, principalmente quando se consideram fatores como vagas/habitante, recursos investidos no ensino superior federal/habitante e as dimensões do Estado da Bahia associada à multipolarização de seus centros urbanos. Tal situação fere o pacto federativo e ainda transforma a Bahia num Estado importador de tecnologia e de profissionais especializados; restringe a nossa capacidade de desenvolvimento socioeconômico e reduz, de maneira substancial e perversa, as chances dos jovens e adultos desenvolverem estudos universitários.

B. A Escola de Agronomia da UFBA como núcleo inicial da UFRB

As criações de universidade federais no Brasil seguem diferentes caminhos: quando se cria um Estado, a própria lei de criação já institui as organizações públicas, inclusive a sua universidade federal; e há outras que nascem a partir de lutas institucionais históricas; algumas surgem por reivindicações específicas de lideranças políticas; e, existem aquelas que nascem como escolas isoladas e que por uma progressiva complexificação de atividades acadêmicas, conquistam o

status de universidade. O pleito de transformação da Escola de Agronomia da UFBA no núcleo inicial da segunda Universidade Federal na Bahia possui características que se enquadra nesses três últimos exemplos.

A Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia oferece o curso de Graduação em Agronomia para o qual são selecionados anualmente 120 alunos, e encontram-se em tramitação nos Colegiados Superiores da UFBA os processos de implantação dos cursos de Zootecnia e Engenharia Florestal. Nos últimos cinco anos, a AGRUFBA apresenta uma média de 850 matrículas na Graduação e Pós-graduação.

O corpo docente da Escola de Agronomia é composto por 78 professores efetivos (42 doutores - 54%; 17 mestres 22%; 14 especialistas - 18% e 05 bachareis - 6%), 05 professores substitutos e 02 professores visitantes (CAPES e FAPESB).

A Escola possui uma área de 1660 ha, cujo valor é estimado em R\$ 20.000.000,00 (vinte milhões de reais). O processo de reforma patrimonial, em curso, da AGRUFBA deverá criar condições para que parte deste patrimônio seja direcionada para a melhoria da infraestrutura da Instituição.

Esta Escola apresenta quatro grandes prédios, que se encontram em bom estado de conservação. Há ainda uma vila com 22 casas para professores. Essas casas possuem grandes espaços construídos, estão em bom estado de conservação e deverão ser acrescidas aos ambientes disponíveis para a ampliação das áreas da futura Universidade.

C. Concepções norteadoras

C1. O significado multicampi para uma Universidade no Recôncavo

Existe, hoje, uma clara preocupação em orientar as funções universitárias para objetivos econômicos e socioculturais específicos. E, sem dúvida, essa exigência de especificidade aparece, claramente, quando se trata de um território como o Recôncavo da Bahia.

A nova Universidade terá atribuições de articulação entre saber científico e a complexa realidade do Recôncavo. A sua instalação nesse território deverá somar à Instituição, necessariamente, contornos sócioespaciais, pela incorporação do contexto econômico, político, cultural e histórico do seu entorno nas funções que exerce.

Nesse aspecto, sem perder a noção de universalidade, o Recôncavo será assumido como "região de aprendizagem", buscando-se ações sinérgicas entre a Universida-

de e o referido território, de modo que ela contribua para a constituição de competências regionais. Isto acontecerá via uma desafiadora e contínua dinamização das atividades de ensino, pesquisa e extensão, buscando-se que o processo de aprendizagem se espraie e seja praticado em todos os setores da sociedade regional. Desse modo, a Universidade estará buscando elementos que a introduzam, regionalmente, como uma relevante fonte de saber que ligará o Recôncavo aos processos sócioeconômicos e culturais em curso em todo o mundo.

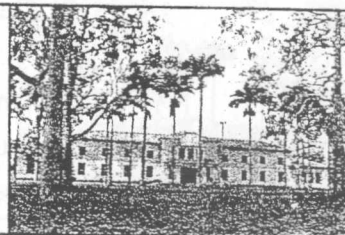
C2. Princípios para um modelo institucional para a UFRB

- Cooperação com o desenvolvimento socioeconômico, científico, tecnológico, cultural e artístico do Estado e do País;
- compromisso com o desenvolvimento regional;
- criar marcos de reconhecimento social pelos serviços especiais prestados no atendimento da população;
- gestão participativa: a participação das comunidades interna e externa é fundamental nesse processo para a Universidade orientar seus esforços na manutenção de seus pontos fortes e no redirecionamento de seus pontos fracos;
- uso de novas tecnologias de comunicação e de informação;
- equidade nas relações entre os *campi*;
- criação de uma matriz administrativa que fortaleça a unidade universitária;
- desenvolvimento de um ambiente capaz de viabilizar a educação à distância;
- processo de avaliação institucional permanente;
- adoção de políticas afirmativas de inclusão social;
- implantação modular dos *campi*.

C3. Missão da UFRB

Exercer de forma integrada e com qualidade as atividades de ensino, pesquisa e extensão, com vistas à promoção do desenvolvimento das ciências, letras e artes e à formação de cidadãos com visão técnica, científica e humanística e valorização das culturas locais e dos aspectos específicos e essenciais do ambiente físico e antrópico.

1. Introdução



As históricas reivindicações de diversos setores da sociedade baiana por cursos de nível superior traduziram-se, a partir do século XIX, em iniciativas de criações de várias instituições, como a Escola de Medicina em 1808, em Salvador e o Imperial Instituto Baiano de Agricultura (atual Escola de Agronomia), criado em 1859, que foi instalado no município de São Francisco do Conde, no Recôncavo Baiano. As demais escolas concentraram-se em Salvador: Arquitetura – 1877, Belas Artes – 1887, Direito – 1891, Escola Politécnica – 1897.

Em 1946, quando a Universidade Federal da Bahia foi criada, pelo decreto – lei n.º 9.155, muitas das instituições existentes passaram a fazer parte desta nova Universidade. Posteriormente, em 1967, outras escolas isoladas foram integradas à UFBA, inclusive a Escola de Agronomia, que, após ser transferida para Salvador, em 1930, foi instalada, em 1943, no município de Cruz das Almas.

Recorrentes reivindicações por cursos superiores no interior da Bahia estão registradas na história e os insucessos de tais iniciativas, mesmo contando com a simpatia de formadores de opiniões, podem ser creditados ao fato de elas não terem sido assumidas como bandeiras prioritárias pela sociedade organizada e lideranças políticas baianas.

Desse modo, o processo de interiorização do ensino superior no Estado da Bahia foi muito lento e por muito tempo restringiu-se à Escola de Agronomia da UFBA. Em 1960, inaugurou-se a Escola de Agronomia de Juazeiro e, nessa mes-

ma década, teve-se o surgimento de algumas escolas superiores particulares no eixo Ilhéus/Itabuna.

A interiorização do ensino superior no Estado da Bahia ganhou maior fôlego a partir do final da década de 70, por meio da criação de quatro universidades vinculadas ao Governo estadual (UNEB, UEFS, UESB e UESC) e mais recentemente com a criação de centros de ensino vinculados à iniciativa privada. Ao contrário de outros estados, na Bahia, verificou-se uma marcante ausência do Governo federal nesse processo.

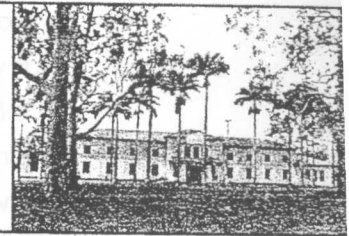
A sociedade baiana sempre considerou a possibilidade do estabelecimento de uma nova universidade federal a partir da Escola de Agronomia da UFBA, localizada em Cruz das Almas, que possui inúmeras vantagens comparativas que facilitam a concretização dessa proposta. Na última década, diversos documentos foram encaminhados, sem sucesso, à Presidência da República, ao Ministério da Educação e à Câmara Federal.

O atual Reitor da UFBA, professor Naomar Monteiro de Almeida Filho, retomou essa discussão numa reunião com a bancada de deputados federais e senadores baianos, após a eleição de outubro de 2002. Em 14 de março de 2003, o Conselho Universitário da UFBA, reunido na Escola de Agronomia, em Cruz das Almas, aprovou, por unanimidade, o início de estudos, no âmbito da UFBA, sobre a criação de uma nova universidade a partir da Escola de Agronomia da UFBA.

As criações de universidades federais no Brasil seguem diferentes caminhos: quando se cria um Estado, a própria lei de criação já institui as organizações públicas, inclusive a sua universidade federal; há outras que nascem a partir de lutas institucionais históricas; algumas surgem por reivindicações específicas de lideranças políticas; e, existem aquelas que nascem como escolas isoladas e que por uma progressiva complexificação de atividades acadêmicas, conquistam o *status* de universidade. O pleito de transformação da Escola de Agronomia da UFBA no núcleo inicial da segunda Universidade Federal na Bahia possui características que se enquadra nesses três últimos exemplos.

Neste sentido, espera-se que, ao final deste documento, se perceba que mais do que um decreto, a criação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia é o resultado de uma trajetória histórica da sociedade civil organizada, de diversas lideranças políticas e de docentes, discentes e servidores da UFBA que, em diferentes momentos, ofereceram a sua contribuição ao processo de criação dessa nova instituição federal de ensino superior, por acreditarem em sua importância para o Estado da Bahia e, em particular, para o Recôncavo Baiano.

2. O Ensino Superior Federal na Bahia Uma injusta omissão da Federação



Os poucos investimentos dos governos federais no ensino superior baiano atingiram uma situação insustentável, principalmente quando se consideram fatores como vagas/habitante, recursos investidos no ensino superior federal/habitante e as dimensões do Estado da Bahia associada à multipolarização de seus centros urbanos (Tabela 1 e Figuras 1, 2, 3, e 4). Tal situação fere o pacto federativo e ainda transforma a Bahia num Estado importador de tecnologia e de profissionais especializados; restringe a nossa capacidade de desenvolvimento socioeconômico e reduz, de maneira substancial e perversa, as chances dos jovens e adultos desenvolverem estudos universitários.

O Estado da Bahia, historicamente, se destacou dentre os estados nordestinos pela vida acadêmica nele desenvolvida. Inclusive, em Salvador, se implantou, em 1808, uma Escola de Medicina e em São Francisco do Conde, em 1859, se procedeu à criação de uma Escola de Agricultura, constituindo-se, em ambos os casos, em iniciativas precursoras na América Latina. O pioneirismo marcou a história universitária do Estado: já em período mais recente, foram criadas, na Bahia, a Escola de Teatro (a primeira fora do centro-sul do Brasil) e a Escola de Belas Artes, as quais, juntamente com a Faculdade de Arquitetura e a Escola de Dança, constituíram um pólo artístico-cultural que influenciaria todo o comportamento das artes cênicas e das artes plásticas do Brasil, notadamente a partir da década de 60. Ao mesmo tempo, outras escolas se destacavam nos mais diversos campos do saber, devendo-se ressaltar que a UFBA foi a principal supridora de mão de obra qualificada para os

quadros técnico-científicos necessários para a estrutura industrial que se implantou na Bahia a partir da exploração petrolífera e do surgimento do pólo petroquímico.

Entretanto, em que pese a importância da Bahia no cenário nacional, a criação de outras universidades federais – que representariam pólos de desenvolvimento cultural, artístico, humanístico, científico e técnico – não ocorreu. A UFBA é hoje, ainda, a única Universidade Federal. Localizada na Capital, tem apenas uma unidade sediada no interior: a Escola de Agronomia de Cruz das Almas. Tal configuração destoa da vasta extensão territorial e da importância econômica do Estado. Em outras unidades da Federação são observadas situações totalmente diferentes: nestas foram atendidas as necessidades de núcleos regionais de desenvolvimento socioeconômico, o que não se verificou na Bahia, onde já existiam áreas com economia específica, como a Região do Recôncavo Baiano, Cacaueira, a Região do São Francisco, o Planalto de Conquista e, em tempos mais recentes, a nova fronteira agrícola do Oeste e os novos pólos turísticos da Chapada Diamantina, do Litoral Norte e da Costa do Dendê.

Assim, a criação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia virá atender à demanda de uma região que se configurou com economia e cultura próprias, extrapolando os limites da chamada Grande Salvador. Atualmente, estão matriculados na UFBA numerosos grupos de estudantes dos mais diversos municípios do Recôncavo, sendo comum o deslocamento diário ou a manutenção de residências subsidiadas pelas prefeituras locais.

Ao mesmo tempo, serão desenvolvidas pesquisas que abordem aspectos particulares do Recôncavo, assumido como “região de aprendizagem”, fazendo-se da integração com as comunidades locais um dos objetivos principais da nova Universidade que ora se propõe.

Tabela 1 – Distribuição das IFES nas Unidades da Federação

UF	População	Matrículas em 2001	Numero de IFES	Vagas por mil Habitantes	Vagas Por PIB (Milhões)
AC	560.611	6.108	1	10,90	3,59
AL	2.826.575	10.825	1	3,83	1,54
AP	480.367	5.741	1	11,95	2,92
AM	2.830.310	17.030	1	6,02	0,90
BA	13.096.003	19.489	1	1,49	0,40
CE	7.444.000	17.525	1	2,35	0,84
DF	2.053.897	17.627	1	8,58	0,60
ES	3.106.372	11.763	2	3,79	0,55
GO	5.020.160	12.857	1	2,56	0,59
MA	5.660.255	14.574	1	2,57	1,58
MG	2.513.787	13.994	1	5,57	1,04
MS	2.082.024	12.054	1	5,79	1,02
MG	17.917.925	62.155	12	3,47	0,59
PA	6.219.628	29.056	1	4,67	1,54
PB	3.445.125	21.064	3	6,11	2,28
PR	9.585.383	15.060	1	1,57	0,23
PE	7.930.964	25.658	3	3,24	0,88
PI	2.847.489	11.535	1	4,05	2,16
RJ	14.404.923	59.977	8	4,16	0,44
RN	2.780.176	18.923	3	6,81	2,04
RS	10.207.061	37.474	3	3,67	0,44
RO	1.383.740	4.700	1	3,40	0,84
RR	326.738	4.518	1	13,83	4,04
SC	5.369.177	16.325	1	3,04	0,38
SP	37.100.043	7.749	4	0,21	0,02
SE	1.788.747	10.147	1	5,67	1,71
TO	1.161.641	6000	1	5,17	2,45

Número de vagas por mil habitantes nas UF, 2000

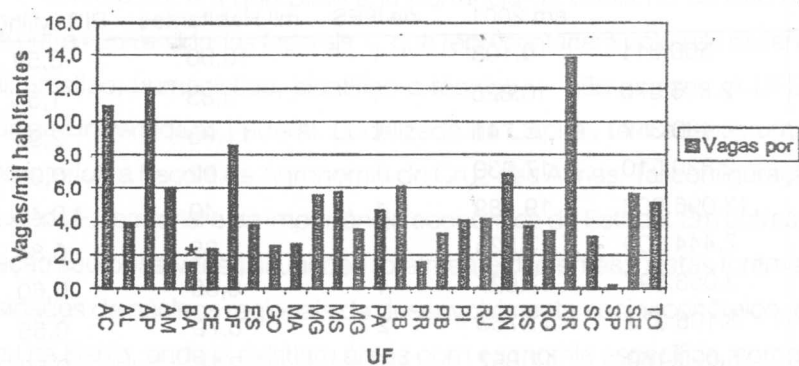


Figura 01 - Número de vagas por mil habitantes nas diferentes Unidades da Federação (UF), em 2000.

Número de Vagas por PIB nas UF, 2000

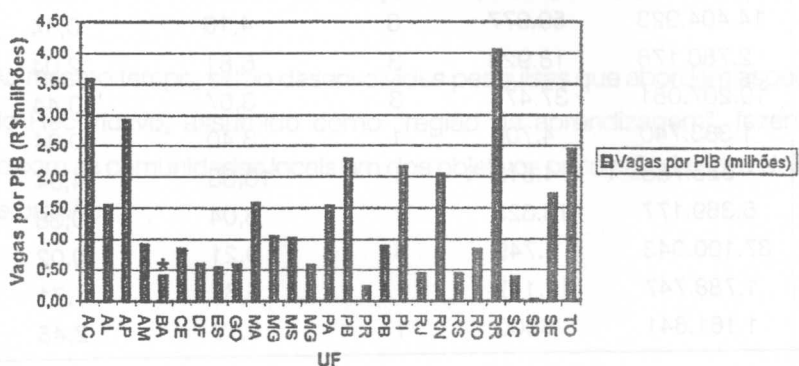


Figura 02 - Número de vagas por milhão do PIB nas diferentes Unidades da Federação (UF), em 2000.

População de 18 a 24 anos por UF
2000

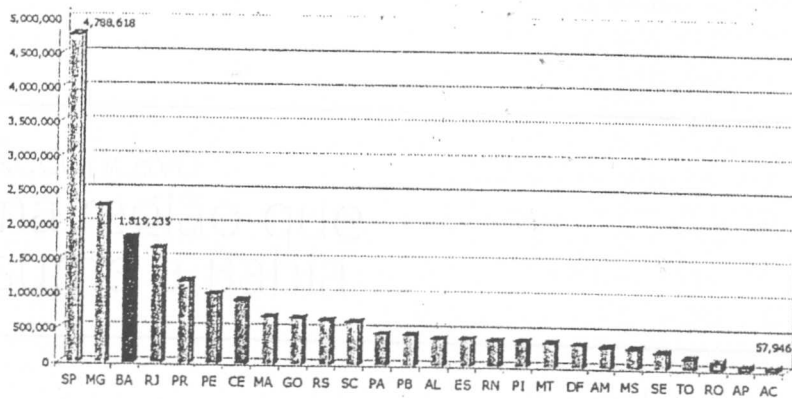


Figura 03 – População com idade entre 18 e 24 anos nas Unidades da Federação, em 2000.

PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DOS ESTADOS NO PIB E NO ORÇAMENTO DAS IFES
2000

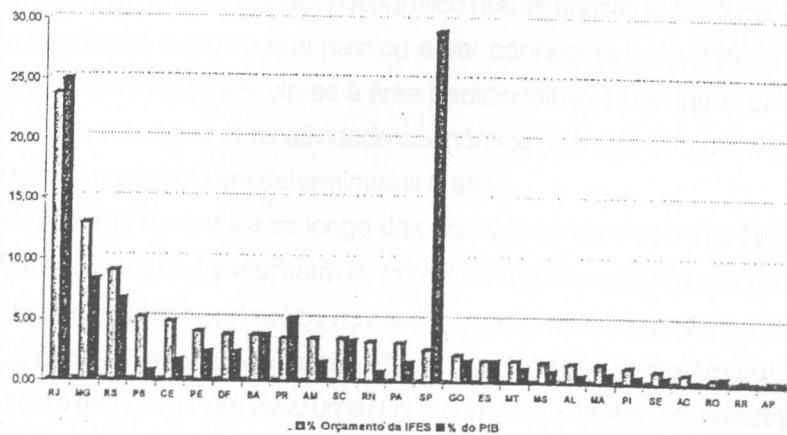
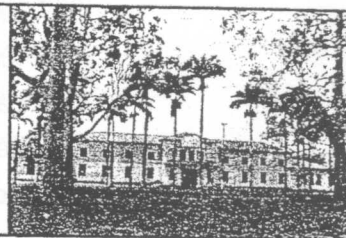


Figura 04 – Participação dos Estados no PIB e nos orçamentos das IFES, em 2000.

3. Recôncavo uma região que resume a Bahia



A Baía de Todos os Santos foi descoberta em primeiro de novembro de 1501, quando da primeira expedição exploradora da Terra de Santa Cruz. Na costa nordestina, essa baía, de 1.196 km², é um ponto de referência precioso no contorno litorâneo, perceptível mesmo em escalas reduzidas.

Foi no entorno desse acidente geográfico que se constituiu histórica, social e economicamente a região que passou a ser conhecida como Recôncavo Baiano. Sua denominação vincula-se à área tradicionalmente ocupada pela lavoura açucareira, mesmo que tal atividade econômica não seja ou nunca tenha sido a de maior importância em determinadas áreas.

Foi na borda litorânea e ao longo dos rios que desembocam na Baía de Todos os Santos que se estabeleceram os primeiros engenhos dessa região e em torno dos quais surgiram os primeiros povoados que dariam origem às primeiras paróquias: a de São Francisco do Conde, Passé, Cachoeira e Santo Amaro¹.

É nesse espaço que se viveu uma das mais ricas experiências civilizatórias no Novo Mundo e síntese da convivência de grande diversidade de povos com trajetórias históricas, culturas e projetos distintos. Palco de intenso comércio de

¹ Atualmente o IBGE considera que os municípios dessa região pertencem a seis microrregiões distintas – a) Metropolitana de Salvador, b) Santo Antônio de Jesus, c) Valença, d) Jequié, e) Feira de Santana, e f) Catu.

pau-brasil entre os índios Tupinambá e os franceses, estes aqui representados por Diogo Álvares Correia, o Caramuru, só a partir da atuação do Capitão-Donatário Francisco Pereira Coutinho, a Metrópole confirmou que a região da Baía de Todos os Santos e seu entorno reunia as condições ideais para o cultivo da cana, fator que também influenciou a escolha do sítio onde viria a ser edificada a sede do Governo Geral da América Portuguesa.

Apesar do sucesso e da predominância da lavoura canavieira, essa atividade predominou na região do massapê. Os solos mais porosos foram ocupados pela agricultura do fumo, que rapidamente se tornou atividade subsidiária da lavoura açucareira, dado o papel que desempenhava na compra de escravos africanos, enquanto o sul do Recôncavo especializava-se na produção de gêneros alimentícios, principalmente a mandioca, e madeiras para abastecimento dos engenhos e de Salvador.

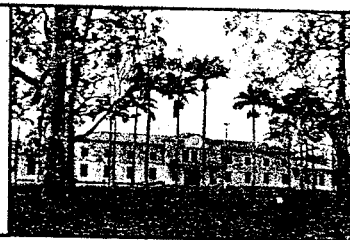
Esta sociedade multirracial, pluricultural e rica também na sua diversidade de recursos naturais foi construída no Recôncavo, tendo como elemento ordenador um sistema senhorial escravista, cuja grande característica foi a imposição dos valores lusitanos, apesar das múltiplas formas de resistência, rebeliões, fugas e negociações exercitadas pelos povos e segmentos sociais dominados.

A realidade da riqueza e ostentação que marcaram a sociedade açucareira, no entanto, não mais é a marca da região. Vários fatores podem ser identificados como responsáveis pela falência dessa atividade econômica: a fragilidade de uma economia de mercado, cujos centros decisórios situavam-se fora da esfera de controle dos produtores, as oscilações climáticas, a rigidez do sistema produtivo escravista, a não modernização das técnicas agrícolas, explicitada quando da extinção do tráfico negreiro, e a concorrência internacional. A redução das taxas de lucro e a crescente dependência de empréstimos obtidos junto aos comerciantes de Salvador foram esgotando as possibilidades de reação dos proprietários de fazendas e engenhos que, pouco a pouco, foram perdendo prestígio e poder nas estruturas administrativas nacionais e locais, apesar da sua intensa mobilização política visando manter seus privilégios e poder de mando.

Esta postura de resistência a todas as inovações, denunciadas como ameaças ao *status quo*, é usada como explicação para a não modernização da Bahia no período compreendido entre 1850-1950, quando outros centros, como São Paulo, conseguiam superar velhos modelos de produção.

Na verdade, a modernidade no Recôncavo e também em Salvador só ocorreu a partir do momento da descoberta e exploração do petróleo, marco de ruptura dos antigos padrões de comportamento, prestígio, poder e relações na sociedade baiana.

4. Escola de Agronomia da UFBA Núcleo inicial da UFRB



4.1. ESCOLA DE AGRONOMIA: 144 ANOS DE HISTÓRIA NO RECÔNCAVO BAIANO

Em meados do século XIX , a ciência agrônômica deu grandes saltos no continente europeu. A Alemanha, a França e a Inglaterra foram fundamentais nesse avanço, com o ensino e a pesquisa em química agrícola, desenvolvimento de tecnologias com base nos conhecimentos científicos disponíveis e com a contribuição no estudo da fisiologia e nutrição vegetal, respectivamente.

Nesse período, sob a influência dessa revolução científico-tecnológica na agropecuária, surgia, na Província da Bahia, a primeira instituição (*stricto sensu*) de pesquisa agropecuária no Brasil: o Imperial Instituto Baiano de Agricultura (IIBA), com data de criação em primeiro de novembro de 1859.

A criação do IIBA foi uma iniciativa conjunta da corte imperial e da aristocracia açucareira, que associavam a decadência da lavoura de cana-de-açúcar à falta de créditos e de políticas protecionistas, mas também à ausência de técnicos que instruísem os fazendeiros, seus empregados e seus escravos. O Imperador Pedro II fez viagem ao Nordeste com o objetivo de encontrar soluções, envolvendo o Governo Geral, o Governo Provincial e as classes produtoras, para a crise da economia agrário-exportadora. Essa crise, que já durava quase meio século, deveu-se ao estancamento das exportações brasileiras, o qual repercutia sobre o nível de renda, ocasionando um longo declínio da economia.

Pedro II, a par do quadro de decadência das lavouras, propôs uma parceria do Governo Central com o da Província e com a elite de produtores rurais, com o objetivo de implantar uma instituição que se encarregasse da produção e da disseminação de conhecimentos agrônômicos.

Quanto à localização da sede da instituição, prevaleceu a tese de que, devido ao maior dinamismo da atividade açucareira e ao potencial dos solos de massapê, comparativamente aos outros da Província, a instituição deveria localizar-se no Recôncavo, com a maior proximidade possível da área de maior concentração dos engenhos. Assim, foi escolhida uma área na região de São Francisco do Conde.

O início das atividades técnico-científicas se deu em 1875; entretanto, a abertura oficial do ensino das ciências agrárias aconteceu em 15 de fevereiro de 1877, com o início dos cursos de Engenharia Agrônômica e de Medicina Veterinária.

No ano de 1904, o Estado da Bahia decidiu assumir integralmente a Instituição, denominando-a de Instituto Baiano de Agricultura, com a participação de pesquisadores estrangeiros.

Esse Instituto teve, nesse período, um papel fundamental na organização de instituições de pesquisa por produto, que visavam o apoio à economia agro-exportadora. Dentre estas, as mais conhecidas foram o Instituto de Cacau da Bahia (ICB) e o Instituto Baiano de Fumo (IBF), em cujas estações experimentais e laboratórios foram geradas inovações referentes a novas variedades de plantas, técnicas de plantio, tratamentos culturais, controle de pragas e doenças e práticas de colheita, pós-colheita e beneficiamento.

Em 1920, a Instituição foi denominada Escola Agrícola da Bahia e, não obstante ter vivido várias crises, formou, nessa década, centenas de engenheiros agrônomos e técnicos agrícolas.

A Escola Agrícola da Bahia permaneceu em São Bento das Lages até 1929, quando foi transferida para Salvador. Em 1943, com o nome de Escola Agrônômica da Bahia, é transferida para o município de Cruz das Almas, vinculando-se, a partir de 1967, à Universidade Federal da Bahia, passando a denominar-se Escola de Agronomia da UFBA.

Em virtude do atual patrimônio da Escola de Agronomia, propõe-se que integre a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), como seu núcleo inicial, pois a sua infra-estrutura patrimonial e o seu quadro de docentes e funcionários possibilitam o funcionamento da nova Instituição já a partir de 2004.

4.2. PERFIL ATUAL DA ESCOLA DE AGRONOMIA DA UFBA

4.2.1. Ensino de Graduação

A Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia oferece o Curso de Graduação em Agronomia, para o qual são selecionados, anualmente, 120 alunos. Nos últimos cinco anos, a AGRUFBA apresentou uma média de 700 alunos matriculados na Graduação. Atualmente, encontram-se em tramitação nos Conselhos da UFBA os processos de implantação de mais dois cursos de graduação (Zootecnia e Engenharia Florestal).

A atuação da Escola de Agronomia da UFBA na pesquisa, nos últimos cinco anos, tem se destacado tanto na Graduação como na Pós-Graduação. O número de bolsas de iniciação científica tem sido crescente, conforme quadro abaixo:

Ano	1997/1998	1998/1999	1999/2000	2000/2001	2001/2002
Nº de bolsas	05	08	12	17	20

Nos últimos SEMINÁRIOS ESTUDANTIS DE PESQUISA, a AGRUFBA tem apresentado uma média de 80 trabalhos anuais, representando 80% do total dos trabalhos na área das Ciências Agrárias. Esse fato vem demonstrando a crescente integração dos estudantes de graduação em projetos de pesquisa.

A AGRUFBA conta com um Grupo PET do MEC/SESU, com 11 estudantes bolsistas, e os seus alunos se beneficiam ainda com o Programa de Iniciação científica desenvolvido pela EMBRAPA/CNPq.

A Escola de Agronomia da UFBA possui atuação em todo o Estado, por meio de convênio com diversas instituições governamentais, privadas e do terceiro setor. A AGRUFBA possui convênios com a Secretaria de Agricultura e Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Estado da Bahia, CEPLAC, EMBRAPA, Cooperativas e Associações de Produtores, bem como com instituições de ensino nacionais e internacionais, tais como a Universidade Federal de Viçosa, a Universidade da Flórida (EUA) e a Universidade da Geórgia (EUA). A Escola de Agronomia participa também de um consórcio internacional envolvendo universidades americanas e brasileiras, que visa o intercâmbio de estudantes de graduação entre os dois países.

Por meio de um programa de extensão, professores e estudantes da AGRUFBA mantêm um Curso Pré-Vestibular para 150 estudantes carentes do município de Cruz das Almas e localidades circunvizinhas.

4.2.2. Ensino de Pós-Graduação

Desde 1979, a AGRUFBA atua na área de Pós-Graduação, com o curso de Mestrado em Ciências Agrárias, nas áreas de concentração em Fitotecnia, Desenvolvimento Rural, Uso, Manejo e Conservação dos Recursos Naturais Água e Solo e Produção Animal. Atualmente, o curso de Pós-Graduação conta com 72 estudantes e desde a sua criação já foram defendidas 253 teses nas seguintes linhas de pesquisa: 1. Alimentação animal; 2. Análise da estrutura e funcionamento de mercados e sistemas agroindustriais; 3. Avaliação de parâmetros produtivos de animais, pastagens e plantas forrageiras; 3. Bioecologia e manejo de insetos; 4. Controle de doenças de plantas, variabilidade genética e patogênica; 5. Diagnóstico e monitoramento de impactos ambientais em áreas irrigadas; 6. Fisiologia da produção e pós-colheita; 7. Fitotecnia de fruteiras tropicais e subtropicais; 8. Gestão de cooperativas e sua arquitetura organizacional no contexto do agribusiness; 9. Manejo de nutrientes no solo e na planta, resíduos e qualidade ambiental; 10. Manejo e recuperação dos solos degradados; 11. Otimização e manejo de solo e água na agricultura irrigada; 12. Política pública, desenvolvimento sustentável e agricultura familiar; 13. Uso agrícola de solos dos tabuleiros costeiros; 14. Zoneamento agroclimático em áreas potenciais para irrigação.

Atualmente, os professores envolvidos nos cursos de pós-graduação publicam em média 1,1 artigos completos/ano, em sua maioria em periódicos indexados (Figura 5).

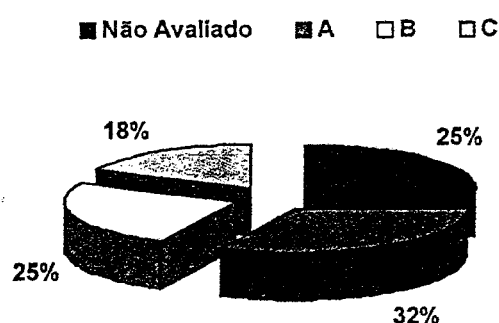


Figura 5 - Classificação dos periódicos publicados pelos professores NRD6 do Programa de Pós-Graduação em Ciências Agrárias.

Recentemente, foi aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFBA a criação do Programa de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) em Desenvolvimento Rural Sustentável, associado ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas à Agricultura.

4.2.3. Quadro de Pessoal e Infra-estrutura

O corpo docente da Escola de Agronomia é composto por 78 professores efetivos (42 doutores - 54%; 17 mestres 22%; 14 especialistas - 18% e 05 bacharéis - 6%), 05 professores substitutos e 02 professores visitantes (CAPES e FAPESB).

Esses professores estão distribuídos em cinco Departamentos: Química Agrícola e Solos, Engenharia Agrícola, Fitotecnia, Zootecnia e Ciências Sociais Aplicadas à Agricultura. O corpo de servidores técnico-administrativos da Escola de Agronomia é composto por 100 funcionários.

Um aspecto que deve ser ressaltado é o patrimônio físico da Escola de Agronomia, cuja área é de 1660 ha, de valor estimado em R\$ 20.000.000,00 (vinte milhões de reais). O processo de reforma patrimonial, em curso na AGRUFBA, deverá criar condições para que parte desse patrimônio seja direcionada para a melhoria da infra-estrutura da Instituição. Possui quatro grandes prédios, contendo salas de aula e laboratórios, uma vila contendo 22 casas de professores, três alojamentos para estudantes, um restaurante universitário, uma marcenaria, uma oficina mecânica, duas garagens para ônibus, dois aviários contendo três galpões, depósitos para materiais e equipamentos, um cabril de madeira, um apiário, um curral para bovinos (contendo balança), um abatedouro, um estábulo para vacas, uma esterqueira, um galpão contendo misturador de rações e um moinho. As casas da vila dos professores possuem grandes espaços construídos, estão em bom estado de conservação e deverão ser acrescentadas aos ambientes disponíveis para a ampliação das áreas da futura Universidade.

5. A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia: concepções norteadoras



5.1. O SIGNIFICADO MULTICAMPI PARA UMA UNIVERSIDADE NO RECÔNCAVO

Existe hoje uma clara preocupação em orientar as funções universitárias para objetivos econômicos e socioculturais específicos. E, sem dúvida, essa exigência de especificidade aparece claramente quando se trata de um território como o Recôncavo da Bahia.

A nova Universidade terá atribuições de articulação entre saber científico e a complexa realidade do Recôncavo. A sua instalação nesse território deverá somar à Instituição, necessariamente, contornos socioespaciais pela incorporação do contexto econômico, político, cultural e histórico do seu entorno, nas funções que exerce.

Neste aspecto, sem perder a noção de universalidade, o Recôncavo será assumido como "região de aprendizagem", buscando-se ações sinérgicas entre a Universidade e o referido território, de modo que ela contribua para a constituição de competências regionais. Isto acontecerá via uma desafiadora e contínua dinamização das atividades de ensino, pesquisa e extensão, buscando-se que o processo de aprendizagem se espraie e seja praticado em todos os setores da sociedade regional. Desse modo, a Universidade estará buscando elementos que a introduzam, regionalmente, como uma relevante fonte de saber que ligará o Recôncavo aos processos socioeconômicos e culturais em curso em todo o mundo.

O Recôncavo da Bahia constitui-se num território cuja construção histórica, social, econômica e cultural data do início da colonização brasileira, tendo uma delimitação regional bem definida. Desse modo, em uma pequena área (cerca de 15.000km²), menor do que muitos municípios brasileiros, há uma densidade demográfica de 62 hab/km², quase três vezes maior do que o valor médio do Estado da Bahia. Os subespaços socioambientais dessa região apresentam importantes especificidades. Por exemplo, nesse território, na área denominada de Recôncavo Sul, com uma extensão não superior a 2.000 km² e distâncias não superiores a 100 km, encontram-se núcleos significativos em termos históricos e culturais como Cachoeira, São Felix, Santo Amaro, Nazaré das Farinhas e São Francisco do Conde; e, múltiplos ambientes como o Rio Paraguaçu e o Lago artificial de Pedra do Cavalo (186,2 km²), de usos múltiplos, a área dos ecossistemas costeiros de Maragogipe, Nazaré, Jaguaripe e Valença, a área norte do Corredor Ecológico Central da Mata Atlântica, a Serra da Jibóia, a Baía de Todos os Santos e suas ilhas e o ambiente semi-árido. Todo esse território apresenta uma excelente infra-estrutura urbana, de transportes e comunicações.

Tais aspectos permitem a estruturação de uma universidade multicampi, baseada nas especificidades desses subespaços, com centros de estudos nas diversas áreas do conhecimento, que explorem as culturas locais, os aspectos específicos e essenciais da sua organização social e do meio ambiente. Deve-se ressaltar que a forte definição do Recôncavo, cujo todo resulta da interação das especificidades dos seus subespaços, é, por si só, um forte vetor contra o isolamento dos diferentes *campi* a serem implantados.

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia ocupará uma posição fundamental nessa dinâmica, empreendendo processos de inovação tecnológica, de produção e difusão da ciência e da cultura, além de ocupar lugar estratégico e redefinidor da matriz de desenvolvimento socioeconômico e cultural da região em foco.

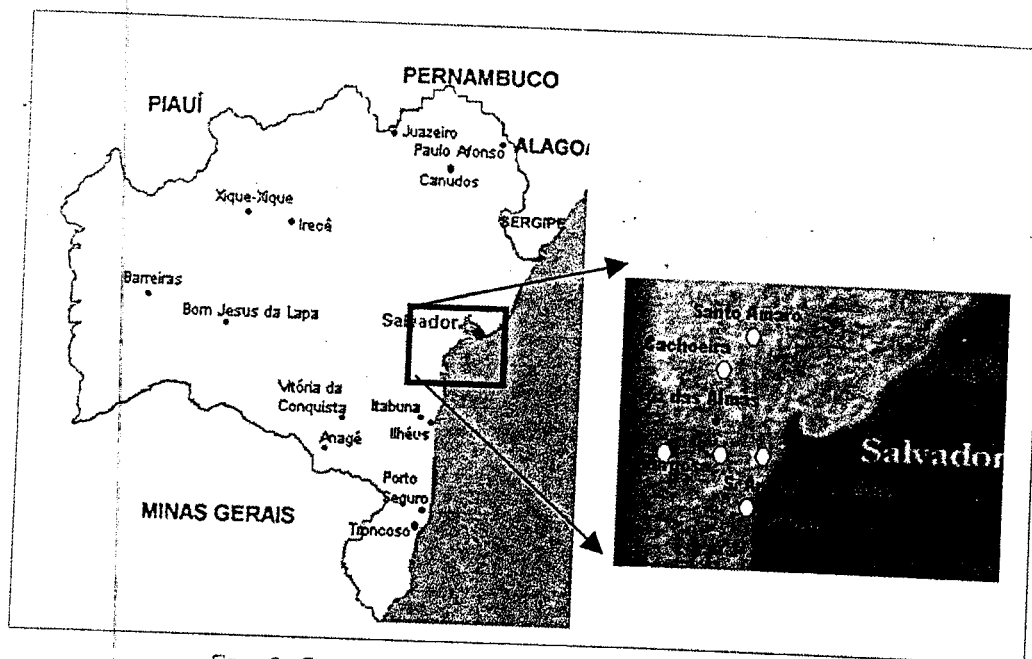


Figura 6 – Estado da Bahia e, em destaque, a Região do Recôncavo e os municípios que serão sedes de campi da Universidade Federal do Recôncavo

5.2. PRINCÍPIOS PARA UM MODELO INSTITUCIONAL PARA A UFRB

O modelo *multicampi* da UFRB tem como objetivo principal explorar o potencial socioambiental de cada subespaço do Recôncavo, bem como servir de pólo integrador desses subterritórios, tendo como base de sustentação os seguintes princípios:

- cooperação com o desenvolvimento socioeconômico, científico, tecnológico, cultural e artístico do Estado e do País;
- compromisso com o desenvolvimento regional;
- criar marcos de reconhecimento social pelos serviços especiais prestados no atendimento da população;
- gestão participativa: a participação das comunidades interna e externa é fundamental nesse processo para a Universidade orientar seus esforços na manutenção de seus pontos fortes e no redirecionamento de seus pontos fracos;
- uso de novas tecnologias de comunicação e de informação;
- equidade nas relações entre os *campi*;
- criação de uma matriz administrativa que fortaleça a unidade universitária;
- desenvolvimento de um ambiente capaz de viabilizar a educação à distância;

- processo de avaliação institucional permanente;
- adoção de políticas afirmativas de inclusão social;
- implantação modular dos *campi*.

5.3. MISSÃO DA UFRB

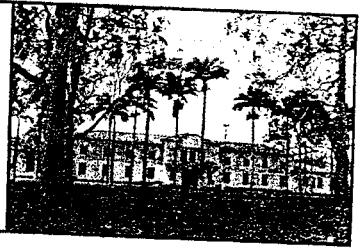
Exercer de forma integrada e com qualidade as atividades de ensino, pesquisa e extensão, com vistas à promoção do desenvolvimento das ciências, letras e artes e à formação de cidadãos com visão técnica, científica e humanística e valorização das culturas locais e dos aspectos específicos e essenciais do ambiente físico e antrópico.

5.4. MODELO PROPOSTO

O modelo *multicampi* da UFRB será implantado de forma modular, de modo que a sua integralização ocorra num período de cinco anos, dependendo das condições orçamentárias da União e das contribuições dos poderes municipais e estadual ao processo, bem como de outras instituições públicas e privadas, nacionais e estrangeiras. No final do processo, os *campi* serão distribuídos em sete cidades: Cruz das Almas (sede), Amargosa, Cachoeira, Nazaré, Santo Amaro, Santo Antonio de Jesus e Valença.

No período imediatamente posterior à institucionalização da nova Universidade, quando o seu estatuto estará em construção, se buscará um amplo debate, com especialistas e representantes do Ministério da Educação, de modo a se estabelecer uma matriz administrativa que considere o processo de expansão da Universidade para os diferentes *campi* e a solidez da unidade institucional.

6. Proposta de minuta criando a UFRB



Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº xxxxx, DE x DE xxxxx, DE 2003.

Dispõe sobre a criação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, a partir do desmembramento da Universidade Federal da Bahia, e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica criada a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB por desmembramento da Universidade Federal da Bahia - UFBA, instituída na forma do decreto - lei n.º 9.155 de 1946.

§ 1º A UFRB, com natureza jurídica autárquica, vinculada ao Ministério da Educação, será instalada com sede e foro na cidade de Cruz das Almas, Estado da Bahia.

§ 2º Após o desmembramento mencionado no **caput** deste artigo, a UFBA manterá sua denominação, bem como natureza jurídica autárquica e sede e foro no Município de Salvador, Estado da Bahia.

Art. 2º A UFRB terá por objetivo ministrar ensino superior, desenvolver a pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária.

Art. 3º A estrutura organizacional e a forma de funcionamento da UFRB, observado o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, serão definidos nos termos desta Lei, de seu Estatuto e das normas legais pertinentes.

§ 1º Até que seja aprovado seu Estatuto, a UFRB será regida pelo Estatuto atual da Universidade Federal da Bahia, no que couber, e pela legislação federal.

§ 2º Enquanto não for aprovado o novo Estatuto da UFBA, resultante do desmembramento, a mesma será regida pelo Estatuto vigente na data de publicação desta Lei, no que couber, e pela legislação federal.

Art. 4º Passam a integrar a UFRB, sem solução de continuidade, independente de qualquer formalidade, a unidade e respectivos cursos, de todos os níveis, atualmente integrantes do Campus de Cruz das Almas.

Parágrafo único. Os alunos regularmente matriculados nos cursos ora transferidos passam a integrar o corpo discente da UFRB, independentemente de adaptação ou qualquer outra exigência formal.

Art. 5º Ficam redistribuídos para a UFRB todos os cargos, ocupados e vagos, pertencentes ao Quadro de Pessoal da UFBA que, na data de publicação desta Lei, estejam lotados no campus relacionado no art. 4º.

Art. 6º No período de transição, até se efetivar a implantação da estrutura organizacional da UFRB, na forma de seu Estatuto, haverá um Conselho de Instalação com a competência de deliberar sobre as políticas institucionais relacionadas ao processo de instalação da nova Universidade.

Parágrafo único. O Conselho de Instalação, referido no caput deste artigo, terá a seguinte composição:

- I - O Reitor da Universidade Federal da Bahia;
- II - O Vice-Reitor da UFBA;
- III - o Reitor pro tempore;
- IV - o Vice-Reitor pro tempore;
- V - um representante da Universidade Federal da Bahia, indicado pelo Conselho Universitário;
- VI - um representante da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, indicado pelo Conselho Universitário;
- IX - um representante da sociedade regional indicado pela sociedade civil.

Art. 7º Ficam criados os cargos de Reitor e Vice-Reitor da UFRB.

Parágrafo único. O Ministro de Estado da Educação providenciará o remanejamento dos Cargos de Direção - CD e Funções Gratificadas - FG entre a UFBA, o Ministério da Educação e a UFRB, de modo a compor as respectivas estruturas regimentais.

Art. 8º A administração superior da UFRB será exercida, no âmbito das respectivas competências, a serem definidas no Estatuto e no Regimento-Geral, pelo Reitor e pelo Conselho Universitário.

§ 1º A presidência do Conselho Universitário será exercida pelo Reitor da UFRB.

§ 2º O Estatuto da UFRB disporá sobre a composição e as competências do Conselho Universitário, de acordo com a legislação pertinente.

§ 3º O Vice-Reitor, nomeado de acordo com a legislação pertinente, substituirá o Reitor em suas faltas ou impedimentos legais.

Art. 9º O patrimônio da UFRB será constituído:

I - pelos bens e direitos que atualmente integram o patrimônio da UFBA tombados no campus relacionado no art. 4º, os quais ficam automaticamente transferidos, sem reservas ou condições, para a UFRB;

II - pelos bens e direitos que a UFRB vier a adquirir ou incorporar;

III - pelas doações ou legados que receber; e

IV - por incorporações que resultem de serviços realizados pela UFRB.

§ 1º A transmissão dos bens imóveis enumerados no inciso I será procedida por escritura após avaliação.

§ 2º Os bens e direitos da UFRB serão utilizados ou aplicados exclusivamente para consecução de seus objetivos, não podendo ser alienados, a não ser nos casos e condições permitidos em lei.

Art. 10º Os recursos financeiros da UFRB serão provenientes de:

I - dotações consignadas no Orçamento Geral da União, créditos especiais, créditos adicionais e transferências e repasses que lhe forem conferidos;

II - auxílios e subvenções que lhe venham a ser feitos ou concedidos pela União, Estados e Municípios, ou por quaisquer entidades públicas ou privadas;

III - recursos provenientes de convênios, acordos ou contratos celebrados com entidades e organismos nacionais e internacionais;

IV - resultado de operações de crédito e juros bancários, nos termos da lei;

V - receitas eventuais a título de retribuição por serviços de quaisquer natureza prestados a terceiros; e

VI - saldo de exercícios anteriores, observado o disposto na legislação específica.

Art. 11. A implantação e o conseqüente início do exercício contábil e fiscal da UFRB, como autarquia, deverão coincidir com o primeiro dia útil do ano civil subseqüente à publicação desta Lei.

Art. 12. Fica o Poder Executivo autorizado a:

I - transferir saldos orçamentários da UFBA para a UFRB, observadas as mesmas atividades, projetos e operações especiais, com respectivas categorias econômicas e grupos de despesas previstos na lei orçamentária; e

II - praticar os demais atos necessários à efetivação do disposto nesta Lei.

Parágrafo único. Enquanto não for efetivada a transferência autorizada na forma do inciso I, correrão à conta dos recursos constantes no orçamento da União destinados à UFBA as despesas de pessoal e encargos, custeio e capital necessárias ao funcionamento da UFRB.

Art. 13. Enquanto não se efetivar a implantação da estrutura organizacional da UFRB, na forma de seu Estatuto, os cargos de Reitor e Vice-Reitor serão providos, **pro tempore**, pelo Ministro de Estado da Educação.

Art. 14. As instituições resultantes da edição da presente Lei, no prazo de 180 (cento e oitenta) dias, contado da sua publicação, encaminharão suas propostas estatutárias ao Ministério da Educação para aprovação pelas instâncias competentes.

Art. 15. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, X de XXXX de 2003; 182ª da Independência e 115ª da República.

Este texto não substitui o publicado no D.O.U. de XX.X.2003

ANEXO 1

**CARGOS COMISSIONADOS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**
Processo de implantação temporal dos Cargos Comissionados

A proposta apresentada abaixo resulta de um estudo sobre a necessidade de cargos comissionados quando a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia estiver funcionando em todos os *campi* e com cerca de trinta cursos de graduação. Desse modo, a aprovação de tais cargos não significará uma imediata implementação deles e essa dinâmica será realizada em sintonia com o Ministério da Educação.

CARGOS COMISSIONADOS

denominação cargo/função	codigo	quantidade
Gabinete do Reitor		
Reitor	CD1	1
Vice-Reitor	CD2	1
Chefe de Gabinete	CD3	1
Assessor de Imprensa	CD4	1
Assessor do Vice-Reitor	CD4	1
Assessor p/Assuntos Internacionais	CD4	1
Coordenador de Controle Interno	CD4	1
Secretário do Chefe do Gabinete	FG1	1
Assistente do Chefe de Gabinete	FG2	1
Assistente Assessoria p/Ass.Internacionais	FG2	1
Chefe do Cerimonial	FG2	1
Chefe de Portaria da Reitoria	FG2	1
Recepcionista do Gabinete do Reitor	FG4	1
Chefe de Apoio Administrativo	FG4	1
Secretário Administrativo	FG4	1
Diretores dos Centros Acadêmicos		
Diretor do Centro de Ciências Agrárias	CD3	1
Diretor do Centro de Ciências Biológicas	CD3	1
Diretor do Centro de Ciências Sociais Aplicadas	CD3	1
Diretor do Centro de Ciências Exatas	CD3	1
Diretor do Centro de Artes, Humanidades e Letras	CD3	1
Assessor do Diretor do Centro de Ciências Agrárias	CD4	1
Assessor do Diretor do Centro de Ciências Biológicas	CD4	1
Assessor do Diretor do Centro de Ciências Sociais Aplicadas	CD4	1
Assessor do Diretor do Centro de Ciências Exatas	CD4	1
Assessor do Centro de Artes, Humanidades e Letras	CD4	1
Coordenador Acadêmico do Centro de Ciências Agrárias	CD4	1
Coordenador Acadêmico do Centro de Artes, Humanidades e Letras	CD4	1
Coordenador Acadêmico do Centro de Ciências Biológicas	CD4	1
Coordenador Acadêmico do Centro de Ciências Sociais Aplicadas	CD4	1

Coordenador Acadêmico do Centro de Ciências Exatas	CD4	1
Subcoordenador Acadêmico de Curso ²¹⁾	FG1	30
Coordenador de Laboratórios do Centro de Ciências Agrárias	FG1	15
Coordenador de Laboratórios do Centro de Ciências Biológicas	FG1	15
Coordenador de Laboratórios do Centro de Ciências Sociais Aplicadas	FG1	05
Coordenador de Laboratórios do Centro de Ciências Exatas	FG1	15
Coordenador de Laboratórios do Centro de Ciências Humanas	FG1	05
Gerente de Manutenção do Campus ³²⁾	FG1	7
Gerente de Fiscalização de Obras ⁴³⁾	FG1	5
Chefe da Biblioteca dos campi ⁵⁴⁾	FG2	1
Secretário do subcoordenador Acadêmico de Cursos ⁶⁵⁾	FG4	30
Secretário da Gerência de Manutenção ⁷⁶⁾	FG4	7

Procuradoria Jurídica

Procurador Geral da Universidade	CD3	1
Secretário Administrativo	FG4	1
Chefe do Setor de Documentação	FG4	1

Pró-Reitoria de Planejamento

Pró-Reitor de planejamento	CD2	1
Assessor do pró-reitor de planejamento	CD4	1
Coordenador de Planejamento e convênio	CD4	1
Coordenador de orçamento e informação institucional	CD4	1
Coordenador de Planejamento Físico e Imobiliário	CD4	1
Chefe do Núcleo de Planejamento e Projetos	FG1	1
Chefe do Núcleo de Convênios	FG1	1
Chefe do Núcleo de Orçamento	FG1	1
Chefe do Núcleo de Estatística e Custos	FG1	1
Chefe do Núcleo de Documentação	FG1	1
Chefe do Núcleo de Patrimônio Imobiliário	FG1	1
Chefe do Núcleo de Acervo	FG1	1

Pró-Reitoria de Administração

Pró-Reitor de Administração	CD2	1
Assessor do Pró-Reitor de Administração	CD4	1
Prefeito do Campus Universitário	CD4	1
Coordenador de Contabilidade e Finanças	CD4	1
Coordenador de Material e Patrimônio	CD4	1
Coordenador de Apoio Logístico	CD4	1
Coordenador de Segurança dos Campi	CD4	1
Chefe do Núcleo de Manutenção Predial	FG1	1

²¹⁾ Total: 30 cursos.

³²⁾ Total: 7 campi.

⁴³⁾ Total: três gerentes.

⁵⁴⁾ Total: 7 campi.

⁶⁵⁾ Total: 20 cursos.

⁷⁶⁾ Total: 7 campi.

Chefe do Núcleo de Manutenção da Infra-estrutura	FG1	1
Chefe do Núcleo de Administração de Restaurantes e Residências Universitárias	FG1	1
Chefe do Núcleo Financeiro	FG1	1
Chefe do Núcleo Contábil	FG1	1
Chefe do Núcleo de Análise	FG1	1
Chefe do Núcleo de Compras	FG1	1
Chefe do Núcleo de Controle Patrimonial	FG1	1
Chefe do Núcleo de Almoxarifado	FG1	1
Chefe do Núcleo de Almoxarifado e Contratos	FG1	1
Chefe do Núcleo de Apoio Logístico	FG1	1
Chefe do Núcleo de Execução Orçamentária	FG1	1
Chefe do Núcleo de Arquivo e Microfilmagem	FG1	1
Comissão Permanente de Licitação	FG1	1
Chefe do Núcleo de Guarda Universitária	FG1	1
Chefe do Núcleo de Transporte	FG1	1
Assistente do Prefeito dos campi	FG1	1
Assistente do Coordenador de Contabilidade e Finanças	FG1	1
Assistente do Coordenador de Material e Patrimônio	FG1	1
Assistente do Coordenador de Apoio Logístico	FG1	1
Assistente do Coordenador de Segurança dos Campi	FG1	1

Pró-Reitoria de Desenvolvimento de Pessoas

Pró-Reitor de Desenvolvimento de Pessoas	CD2	1
Assessor do Pró-Reitor de Desenvolvimento de Pessoas	CD4	1
Coordenador de Pessoal	CD4	1
Coordenador da Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento	CD4	1
Coordenador do Serviço Médico	CD4	1
Assistente do Coordenador de Pessoal	FG1	1
Assistente do Coordenador da Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento	FG1	1
Assistente do Coordenador do Serviço Médico	FG1	1

Pró-Reitoria de Graduação

Coordenador de Ensino de Graduação	CD 4	1
Pró-Reitor de Graduação	CD2	1
Assistente do Pró-Reitor de Graduação	CD4	1
Coordenador de Assistência Estudantil	CD4	1
Coordenador de Registros Acadêmicos	CD4	1
Coordenador da Divisão de Seleção	CD4	1
Assistente do Coordenador dos Serviços Acadêmicos	FG 1	1
Chefe do Setor de Cursos de Graduação	FG1	1
Assistente do Coordenador Acadêmico	FG1	1
Assistente do Coordenador de Assistência Estudantil	FG1	1
Assistente do Coordenador de Projetos Acadêmicos	FG1	1

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação	CD2	1
Assessor do Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação	CD4	1
Coordenador de Ensino	CD4	1
Coordenador de Pesquisa	CD4	1

Assistente do Coordenador de Ensino	FG1	1
Assistente do Coordenador de Pesquisa	FG1	1
Pró-Reitoria de Extensão		
Pró-Reitor	CD2	1
Assistente do Pró-Reitor	CD4	1
Coordenador de Extensão	CD4	1
Assistente do Coordenador de Extensão	FG1	1
Coordenador de Arte e Cultura	CD4	1
Assistente do Coordenador de Arte e Cultura	FG1	1
Coordenador de Inovação Tecnológica	CD4	1
Assistente do Coordenador de Inovação Tecnológica	FG1	1
Secretaria de Apoio Administrativo às Pró-Reitorias		
Secretária Geral	FG1	1
Chefe da Contabilidade	FG1	1
Chefe de Compras	FG1	1
Chefe do Setor de Registro de Cursos de Extensão, Ensino e Pesquisa	FG1	1
Secretária de Apoio Administrativo	FG2	1
Chefe do Setor de Reprografia	FG5	1
Secretaria dos Conselhos Superiores		
Secretário dos Conselhos Superiores	CD4	1
Secretário executivo dos Conselhos Superiores	FG2	1
Secretário Administrativo da Câmara de Graduação	FG4	1
Secretário Administrativo da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação	FG4	1
Secretário Administrativo da Câmara de Extensão	FG4	1
Centro de Tecnologia de Informática (CTI)		
Diretor do Centro de Tecnologia de Informática	CD3	1
Assessor do Diretor de Tecnologia de Informática	CD4	1
Assistente do Diretor de Tecnologia de Informática (CTI)	FG1	1
Chefe do Setor de Programação	FG4	1
Chefe do Setor de Banco de dados	FG4	1
Chefe do Setor de Atendimento ao Universitário	FG4	1
Coordenação das Políticas Afirmativas		
Coordenador	CD4	1

Cargos que deverão ser implementados a partir de 2004

Os cargos apresentados a seguir deverão ser implementados a partir de 2004 para possibilitar o início das atividades da UFRB, bem como a dinamização do processo de sua integralidade institucional.

CARGOS COMISSIONADOS

denominação cargo/função	codigo	quantidade
Gabinete do Reitor		
Reitor	CD1	1
Vice-Reitor	CD2	1
Chefe de Gabinete	CD3	1
Assessor de Imprensa	CD4	1
Assessor do Vice-Reitor	CD4	1
Assessor p/Assuntos Internacionais	CD4	1
Coordenador de Controle Interno	CD4	1
Secretário do Chefe do Gabinete	FG1	1
Assistente do Chefe de Gabinete	FG2	1
Assistente Assessoria p/Ass.Internacionais	FG2	1
Chefe do Cerimonial	FG2	1
Chefe de Portaria da Reitoria	FG2	1
Recepcionista do Gabinete do Reitor	FG4	1
Chefe de Apoio Administrativo	FG4	1
Secretário Administrativo	FG4	1
Diretores dos Centros Acadêmicos		
Diretor do Centro de Ciências Agrárias	CD3	1
Diretor do Centro de Ciências Biológicas	CD3	1
Assessor do Diretor do Centro de Ciências Agrárias	CD4	1
Assessor do Centro de Biológicas	CD4	1
Coordenador Acadêmico do Centro de Ciências Agrárias	CD4	1
Coordenador Acadêmico do Centro de Ciências Biológicas	CD4	1
Coordenador de Laboratórios do Centro de Ciências Agrárias	FG1	5
Coordenador de Laboratórios do Centro de Ciências Biológicas	FG1	5
Gerente de Manutenção do Campus	FG1	1
Gerente de Fiscalização de Obras	FG1	1
Chefe da Biblioteca dos campi	FG2	1
Secretário do subcoordenador Acadêmico de Cursos	FG4	5
Secretário da Gerência de Manutenção	FG4	1
Procuradoria Jurídica		
Procurador Geral da Universidade	CD3	1
Secretário Administrativo	FG4	1
Chefe do Setor de Documentação	FG4	1

Pró-Reitoria de Planejamento

Pró-Reitor de planejamento	CD2	1
Assessor do pró-reitor de planejamento	CD4	1
Coordenador de Planejamento e convênio	CD4	1
Coordenador de orçamento e informação institucional	CD4	1
Coordenador de Planejamento Físico e Imobiliário	CD4	1
Chefe do Núcleo de Planejamento e Projetos	FG1	1
Chefe do Núcleo de Convênios	FG1	1
Chefe do Núcleo de Orçamento	FG1	1
Chefe do Núcleo de Estatística e Custos	FG1	1
Chefe do Núcleo de Documentação	FG1	1
Chefe do Núcleo de Patrimônio Imobiliário	FG1	1
Chefe do Núcleo de Acervo	FG1	1

Pró-Reitoria de Administração

Pró-Reitor de Administração	CD2	1
Assessor do Pró-Reitor de Administração	CD4	1
Prefeito do Campus Universitário	CD4	1
Coordenador de Contabilidade e Finanças	CD4	1
Coordenador de Material e Patrimônio	CD4	1
Coordenador de Apoio Logístico	CD4	1
Coordenador de Segurança dos Campi	CD4	1
Chefe do Núcleo de Manutenção Predial	FG1	1
Chefe do Núcleo de Manutenção da Infra-estrutura	FG1	1
Chefe do Núcleo de Administração de Restaurantes e Residências Universitárias	FG1	1
Chefe do Núcleo Financeiro	FG1	1
Chefe do Núcleo Contábil	FG1	1
Chefe do Núcleo de Análise	FG1	1
Chefe do Núcleo de Compras	FG1	1
Chefe do Núcleo de Controle Patrimonial	FG1	1
Chefe do Núcleo de Almoxarifado	FG1	1
Chefe do Núcleo de Almoxarifado e Contratos	FG1	1
Chefe do Núcleo de Apoio Logístico	FG1	1
Chefe do Núcleo de Execução Orçamentária	FG1	1
Chefe do Núcleo de Arquivo e Microfilmagem	FG1	1
Comissão Permanente de Licitação	FG1	1
Chefe do Núcleo de Guarda Universitária	FG1	1
Chefe do Núcleo de Transporte	FG1	1
Assistente do Prefeito dos campi	FG1	1
Assistente do Coordenador de Contabilidade e Finanças	FG1	1
Assistente do Coordenador de Material e Patrimônio	FG1	1
Assistente do Coordenador de Apoio Logístico	FG1	1
Assistente do Coordenador de Segurança dos Campi	FG1	1

Pró-Reitoria de Desenvolvimento de Pessoas		
Pró-Reitor de Desenvolvimento de Pessoas	CD2	1
Assessor do Pró-Reitor de Desenvolvimento de Pessoas	CD4	1
Coordenador de Pessoal	CD4	1
Coordenador da Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento	CD4	1
Coordenador do Serviço Médico	CD4	1
Assistente do Coordenador de Pessoal	FG1	1
Assistente do Coordenador da Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento	FG1	1
Assistente do Coordenador do Serviço Médico	FG1	1
Pró-Reitoria de Graduação		
Coordenador de Ensino de Graduação	CD 4	1
Pró-Reitor de Graduação	CD2	1
Assistente do Pró-Reitor de Graduação	CD4	1
Coordenador de Assistência Estudantil	CD4	1
Coordenador de Registros Acadêmicos	CD4	1
Coordenador da Divisão de Seleção	CD4	1
Assistente do Coordenador dos Serviços Acadêmicos	FG 1	1
Chefe do Setor de Cursos de Graduação	FG1	1
Assistente do Coordenador Acadêmico	FG1	1
Assistente do Coordenador de Assistência Estudantil	FG1	1
Assistente do Coordenador de Projetos Acadêmicos	FG1	1
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação		
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação	CD2	1
Assessor do Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação	CD4	1
Coordenador de Ensino	CD4	1
Coordenador de Pesquisa	CD4	1
Assistente do Coordenador de Ensino	FG1	1
Assistente do Coordenador de Pesquisa	FG1	1
Pró-Reitoria de Extensão		
Pró-Reitor	CD2	1
Assistente do Pró-Reitor	CD4	1
Coordenador de Extensão	CD4	1
Assistente do Coordenador de Extensão	FG1	1
Coordenador de Arte e Cultura	CD4	1
Assistente do Coordenador de Arte e Cultura	FG1	1
Coordenador de Inovação Tecnológica	CD4	1
Assistente do Coordenador de Inovação Tecnológica	FG1	1
Secretaria de Apoio Administrativo às Pró-Reitorias		
Secretária Geral	FG1	1
Chefe da Contabilidade	FG1	1
Chefe de Compras	FG1	1

Chefe do Setor de Registro de Cursos de Extensão, Ensino e Pesquisa	FG1	1
Secretária de Apoio Administrativo	FG2	1
Chefe do Setor de Reprografia	FG5	1

Secretaria dos Conselhos Superiores

Secretário dos Conselhos Superiores	CD4	1
Secretário executivo dos Conselhos Superiores	FG2	1
Secretário Administrativo da Câmara de Graduação	FG4	1
Secretário Administrativo da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação	FG4	1
Secretário Administrativo da Câmara de Extensão	FG4	1

Centro de Tecnologia de Informática (CTI)

Diretor do Centro de Tecnologia de Informática	CD3	1
Assessor do Diretor de Tecnologia de Informática	CD4	1
Assistente do Diretor de Tecnologia de Informática (CTI)	FG1	1
Chefe do Setor de Programação	FG4	1
Chefe do Setor de Banco de dados	FG4	1
Chefe do Setor de Atendimento ao Universitário	FG4	1

Coordenação das Políticas Afirmativas

Coordenador	CD4	1
-------------	-----	---

ANEXO 2

PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA PARA IMPLANTAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA - UFRB (Exercício 2004) Elaborado em setembro - 2003, em R\$

I. OBRAS E INSTALAÇÕES	Valor	Quant.	Período	Sub-total	Encargos	Total
Recuperação dos Prédios e Instalações e a existentes na AGRUFBA						
Prédio Central da Administração	985.000,00	1 Pess	1 Mês	985.000,00	-	985.000,00
Prédio do Dept. de Química Agr. e Solos	0,00	1 Pess	1 Mês	0,00	-	0,00
Prédio do Dept. de Engenharia Agrícola	0,00	1 Pess	1 Mês	0,00	-	0,00
Prédio do Dept. de Zootecnia	0,00	1 Pess	1 Mês	0,00	-	0,00
Ampliação e recup. das edificações auxiliares	0,00	1 Pess	1 Mês	0,00	-	0,00
Recuperação do Campus						
Rec. Vias de acesso ao Campus	945.000,00	1 Pess	1 Mês	945.000,00	-	945.000,00
Rec. Da Rede Elétrica	0,00	1 Pess	1 Mês	0,00	-	0,00
Rec. Da Rede Hidráulica	0,00	1 Pess	1 Mês	0,00	-	0,00
Ampliação da rede de Fibra Ótica	0,00	1 Pess	1 Mês	0,00	-	0,00
Recup. E Ampliação do Parque Esportivo	0,00	1 Pess	1 Mês	0,00	-	0,00
Recup. E Ampl. dos Muros e Cercas dos Limites	0,00	1 Pess	1 Mês	0,00	-	0,00
Rec. Dos Espaços Comuns (jardins)	0,00	1 Pess	1 Mês	0,00	-	0,00
Construção de Pavilhão de Aulas						
Construção de Salas de Aula (1.800m²)	96.000,00	30 Salas	1 Mês	2.880.000,00	-	2.880.000,00
Sala de Apoio Pedagógico (60m²)	32.000,00	3 Salas	1 Mês	96.000,00	-	96.000,00
Auditório (200m²)	320.000,00	1 Sala	1 Mês	320.000,00	-	320.000,00
Sala de Audio-visual (80m²)	160.000,00	1 Sala	1 Mês	160.000,00	-	160.000,00
Sanitários (80m²)	80.000,00	2 Salas	1 Mês	160.000,00	-	160.000,00
Construção da Biblioteca						
Obras Cíveis	800.000,00	1 Sala	1 Mês	800.000,00	-	800.000,00
Total de Obras e Instalações						6.348.000,00
II. MATERIAL PERMANENTE/EQUIPAMENTOS						
Ônibus	430.000,00	2 Unid	-	-	-	860.000,00
Veículo p/Transporte de Passageiros (Tipo Van)	250.000,00	2 Unid	-	-	-	500.000,00
Veículo Utilitário	125.000,00	1 Unid	-	-	-	125.000,00
Veículo p/uso da Administração Central	50.000,00	3 Unid	-	-	-	150.000,00
Cadeiras	90,00	1350 Unid	-	-	-	121.500,00
Mesas	150,00	35 Unid	-	-	-	5.250,00
Retroprojetores	600,00	20 Unid	-	-	-	12.000,00
Projeto Multimídia	8.000,00	8 Unid	-	-	-	64.000,00
Vídeo Cassete	690,00	5 Unid	-	-	-	3.450,00
Tv 29"	1.150,00	5 Unid	-	-	-	5.750,00
Armários Aço	185,00	20 Unid	-	-	-	3.700,00
Aparelho Fax	450,00	2 Unid	-	-	-	900,00
Ar Condicionado 18.000 Btu	1.730,00	8 Unid	-	-	-	13.840,00
Armários Aço	188,00	18 Unid	-	-	-	3.384,00
Impressoras	650,00	5 Unid	-	-	-	3.250,00
Computadores	2.150,00	10 Unid	-	-	-	21.500,00
Cadeira Giratória c/ braço	320,00	4 Unid	-	-	-	1.280,00
Cadeira Giratória para Computador	80,00	10 Unid	-	-	-	800,00
Mesas p/computadores	120,00	10 Unid	-	-	-	1.200,00
Quadro branco p/sala de aula	300,00	32 Unid	-	-	-	9.600,00
Total de Material Permanente/Equipamentos						1.896.804,00
III. CUSTEIO GERAL						
Diversos	4.000.000,00	1 div	-	-	-	4.000.000,00
Total de Material de Consumo e Serviços Terceiros						4.000.000,00
IV. OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS						
Recuperação de veículos existentes (AGRUFBA)	7.000,00	5 Unid	-	-	-	35.000,00
Restauração de acervo bibliográfico						429.000,00
OPMF						44.352,86
Total de Serv. De Terceiros (Pess. Jurídica)						508.352,86
TOTAL SOLICITADO						12.751.156,86

Universidade Federal da Bahia

SIAD - Sistema de Acompanhamento de Documentos

Número do Documento - 23066.018578/03-33

Data de Criação - 08/09/03 08:43:22

Origem - Escola de Agronomia (AGR)

Ident. Interessado - 0.151.807.14 /0001-04 (Pessoa Jurídica)

Assunto - Outros-Administrativo

Complemento - Subsídios p/criação e implantação da UFRB

Valor - 0,00

Ofício -

10/10/2003



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
Gabinete do Reitor

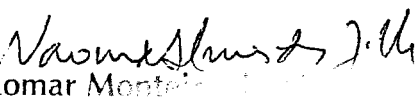
PORTARIA Nº 251, de 09 de julho de 2003

O REITOR da UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE:

Designar Comissão composta pelos professores Francisco José Gomes Mesquita, Paulo Gabriel Soledade Nacif, Paulo de Arruda Penteado Filho, Maria Hilda Baqueiro Paraíso, João Lamarck Argolo, Welinton Antonio Bastos de Almeida, Warli Anjos de Souza, Benedito Marques da Costa, pelo servidor Edson de Jesus Santana e pelos estudantes Antonio Gabriel de Jesus, Eduardo Rocha Machado, para, sob a presidência do primeiro, com vistas à formação da Universidade Federal do Recôncavo.

Publique-se, cumpra-se e registre-se.


Naomar Monteiro de Jesus
Reitor



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Salvador, 08 de setembro de 2003.

Ao Senhor
Prof. Paulo Gabriel Soledade Nacif
Diretor da Escola de Agronomia da UFBA
Cruz das Almas / BA

Senhor Diretor,

Encaminhamos a V.Sa., para análise e procedimentos devidos, o documento resultante dos trabalhos da "Comissão Elaboradora dos Subsídios para Criação e Implantação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia" (Portaria nº 251, de 09 de julho de 2003 — UFBA / Gabinete do Reitor).

Atenciosamente,


Francisco José Gomes Mesquita
Presidente da Comissão



Serviço Público Federal
Universidade Federal da Bahia

Ao Professor Geraldo Sampaio Costa, Membro da
Congregação da Escola de Agronomia, para análise e
parecer do documento.

Em, 08/09/2003

P. Gabriel Soledade Nacif
Paulo Gabriel Soledade Nacif
Diretor



Egrégia Congregação

Parecer sobre o processo número 23.066.018578/03-33, que trata da criação e implantação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB - a partir do desmembramento da Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia.

Após a análise detalhada do documento contido no processo número 23.066.018578/03-33, intitulado " Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB - subsídios para criação e implantação a partir do desmembramento da Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia", apresentamos o seguinte parecer:

O projeto explana com clareza que os recursos destinados pela união para o ensino superior baiano são escassos. Isto é demonstrado inequivocamente quando são considerados os fatores que relacionam vagas / habitantes e recursos investidos no ensino superior / habitantes do Estado. Verifica-se deste modo que o débito dos governos federais para com a Bahia no tocante ao ensino superior é uma dívida que vem se arrastando ao longo do tempo.

Neste sentido, entendemos que a criação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como instituição inserida no processo de desenvolvimento econômico, social e cultural, vem contribuir fortemente para o resgate desta região, que é a síntese do estado e o berço da nação brasileira.

O papel inovador e empreendedor, que é esperado, na dinâmica da nova Universidade no processo de formação de recursos humanos e na produção do conhecimento científico, deve estar calcado na trilogia do ensino, da pesquisa e da extensão, elementos propulsores da produção e difusão da ciência, da tecnologia e da cultura, para promover o desenvolvimento da região e do estado nos seus múltiplos aspectos.

A reivindicação de criação e instalação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia como resposta à solicitação de vários segmentos da sociedade Baiana, é resgatado pela história em inúmeros momentos e, em particular, a própria comunidade acadêmica da Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia, faz esta reivindicação, com a finalidade de dotar a região de aparato técnico-científico capaz de aproveitar da melhor forma as potencialidades e os recursos disponíveis.

Foralberto Costa

A localização de uma Universidade multicampi no Recôncavo, a partir do seu embrião e sede administrativa na Escola de Agronomia da UFBA, justifica-se em função dessa região representar um dos maiores pólos de desenvolvimento sócio-cultural do estado desde os tempos do Brasil Colônia.

O documento apresenta de modo muito apropriado que a Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia com os seus recursos humanos, ressalte-se a qualificação dos setenta e oito professores, dos servidores técnicos-administrativos, em número de cem, e cerca de oitocentos e cinquenta alunos de graduação e pós-graduação; e os seus recursos físicos, no total de cerca de um mil e setecentos hectares de área, quatro grandes prédios além de outras construções de apoio, representam vantagens comparativas para a criação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, sem um impacto oneroso muito grande para o erário público.

Propõe-se que a partir da capacidade instalada no campus da Escola de Agronomia, será possível irradiar a Universidade para outros municípios da região do Recôncavo, via implantação de novos campi, com a instalação de cursos que articulem as características regionais do Recôncavo, com as aptidões e peculiaridade de cada cidade, seja nos aspectos econômicos, administrativos, culturais, históricos e sociais.

Os princípios e a missão reservam como compromisso maior, para a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, a interiorização do ensino superior público e de qualidade, sinalizando ao mesmo tempo uma trajetória de mobilização, de lideranças políticas, de intelectuais, de poetas e da sociedade civil em geral que nas diversas audiências públicas, hipotecaram apoio ao processo de criação desta nova instituição federal de ensino superior, atendendo à demanda da região e do Estado.

Assim sendo a criação dessa nova Universidade para o Estado da Bahia possui uma interessante concepção de distribuição territorial de modo que mesmo estando presente em vários municípios da região não perderá, na sua organização multicampi a articulação entre o saber científico e a complexa realidade do Recôncavo.

A ampliação física da instituição originada do desmembramento da Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia, que funcionará como embrião da nova instituição, se dará inicialmente com a criação de novos cursos neste campus, seguindo-se paulatinamente da criação de cursos nos municípios que cumulativamente apresentem as condições físicas para instalação dos novos campi e desde que as dotações orçamentárias da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia assim o permitam.

f. Leite

Espera-se que a Universidade Federal da Bahia exerça o papel de co-gestora da nova Universidade até o momento em que esta possa caminhar independentemente. Cabe nesse momento explicitar que espera-se ainda que o desmembramento de uma de suas unidades para a criação de uma outra congênere, represente uma iniciativa de parceria e cooperação permanente, principalmente nos primeiros passos da nova instituição.

Ressaltamos que a matriz de desenvolvimento cultural pontuada pela história da região em foco, não pode deixar de destacar as profundas raízes deixadas pela cultura afro-descendente, tão fortemente presente e facilmente percebida na região do Recôncavo, fazendo deste registro histórico, um compromisso que não pode em hipótese alguma ser esquecido pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia quando da criação de seus cursos, distribuição geográfica dos seus campi e na definição dos seus mecanismos de acesso aos cursos oferecidos.

Finalmente, no ano em que a Escola de Agronomia comemora os seus sessenta anos de instalação em terras do município de Cruz das Almas, nada mais justo do que comemorarmos o sexagenário da Escola com a implantação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Consideramos que o documento apresenta de forma brilhante os subsídios necessários para justificar a criação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia a partir do desmembramento da Escola de Agronomia da UFBA e, por isso, somos de parecer **FAVORÁVEL** a aprovação desta proposta e sugerimos o seu imediato encaminhamento ao Conselho Universitário da UFBA.

Cruz das Almas, 08 de setembro de 2003.


Geraldo Sampaio Costa
Chefe do Departamento de Ciências
Sociais Aplicadas à Agricultura

**ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA EGRÉGIA
CONGREGAÇÃO DA ESCOLA DE AGRONOMIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, REALIZADA ÀS 16:00
HORAS DO DIA 09/09/03.**

Aos nove dias do mês de setembro do ano de dois mil e três, às dezesseis horas reuniu-se extraordinariamente a Egrégia Congregação da Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia, sob a presidência do Senhor Diretor, Professor Doutor Paulo Gabriel Soledade Nacif, registradas as presenças dos seguintes membros: Professores Ana Cristina Fermino Soares, Carlos Alfredo Lopes de Carvalho, Clóvis Pereira Peixoto, Francisco Adriano de Carvalho Pereira, Geraldo Sampaio Costa, Ana Maria Lima de Almeida (substituindo o Prof. Gabriel Jorge Carneiro de Oliveira), José Lydio Meira, dos Representantes Estudantis Julio Cesar Leal dos Santos, Amistander José dos Santos e Gerson Mário de Almeida Tosta. Havendo quorum o Senhor Presidente declarou aberta a sessão com o fim específico de apreciar o Processo número 23066.018578/03-33 - Documento apresentado pela Comissão elaboradora dos subsídios para criação e implantação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (Portaria N° 251 de 09 de julho de 2003 - UFBA/Gabinete do Reitor), pedindo desculpas pelo atraso, o que ocorreu em função de estar participando de uma reunião da Assembléia Legislativa, na qual foram abordados aspectos sobre a criação da Universidade do Vale do São Francisco e da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Em seguida solicitou ao Professor Benedito Marques da Costa que fizesse uma breve explanação sobre a referida reunião, no que foi atendido plenamente. Dando prosseguimento registrou a presença do Prof. Weliton Antonio Bastos de Almeida, membro da referida Comissão, solicitando do mesmo que procedesse à apresentação do referido documento. Antes de atender o solicitado, o Professor Weliton Bastos agradeceu a oportunidade, externando a sua satisfação em apresentar o projeto de criação e implantação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Após a apresentação o Senhor Presidente agradeceu, em nome do Professor Francisco José Gomes Mesquita - Presidente da Comissão, ao Professor Weliton ,

[Handwritten signatures and initials]

parabenizando toda a comissão pela forma com que souberam conduzir suas atividades. Logo após passou a palavra ao Prof. Geraldo Sampaio Costa - Relator do citado documento, que procedeu a leitura do seu parecer (apensado a esta Ata), explicitando de maneira clara e concisa a importância da implantação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia nesta Escola, por desmembramento de uma Unidade da Universidade Federal da Bahia- UFBA; sendo totalmente favorável à aprovação do referido documento, sugerindo o seu imediato encaminhamento ao Conselho Universitário da UFBA. Dando prosseguimento, o Senhor Presidente colocou o parecer em discussão. Não havendo manifestações e por considerar que os membros da Egrégia Congregação comungam do mesmo propósito de aprovar o referido parecer, sugeriu que esta aprovação se desse por aclamação, no que foi de pronto atendido, sendo então aprovado por aclamação o Parecer sobre o Processo nº 23066.018578/03-33 - Documento apresentado pela Comissão elaboradora dos subsídios para criação e implantação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, que de acordo com declaração do Senhor Presidente será encaminhado ao Conselho Universitário da UFBA, a fim de concorrer à anuência do mesmo para os desdobramentos futuros. Não havendo nada mais a tratar, o Senhor Presidente declarou encerrada a sessão e eu, Rosilda Santana dos Santos de Jesus lavrei a presente Ata, que após lida e aprovada será assinada por todos os presentes. Cruz das Almas, 09 de setembro de 2003.

[Handwritten signatures and names]
Luzia Maria de Jesus
Ana Cristina Ferreira
José Fernandes de Melo Filho
José de Almeida
Gilberto de Almeida
~~[Signature]~~
[Signature]
[Signature]



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Congregação da Escola de Agronomia da UFBA

Ao Conselho Universitário da UFBA


Senhor Presidente,

Encaminhamos este processo ao Conselho Universitário da UFBA com a certeza de estarmos em sintonia com a vontade unânime da comunidade acadêmica da Escola de Agronomia.

Neste sentido, solicitamos deste Conselho a autorização para que a Escola de Agronomia desmembre-se da Universidade Federal da Bahia e constitua o núcleo inicial da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Adicionalmente, solicitamos que este Colendo Conselho autorize Vossa Magnificência a apresentar oficialmente esta proposta de desmembramento às instâncias federais superiores, bem como efetuar todas as gestões necessárias ao sucesso desta iniciativa.

Em, 12 de setembro de 2003.


Paulo Gabriel Soledade Nacif
Presidente da Congregação
Diretor da AGRUFBA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Ao Conselheiro Celso Luiz Braga de Castro, membro do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, para análise, do ponto de vista acadêmico, e emissão de parecer acerca da proposição objeto deste processo.

Em 18.09.2003

Naomar Monteiro Almeida Filho
Naomar Monteiro Almeida Filho

Reitor



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Processo nº: 23066.018578/03-33
Interessado: ESCOLA DE AGRONOMIA DA UFBA
Objeto: SUBSÍDIOS PARA CRIAÇÃO E
IMPLANTAÇÃO DA UFRB (UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA).

Constituem objetivos
fundamentais da República Federativa do
Brasil:

I - ...

III - erradicar a pobreza e a
marginalização e reduzir as desigualdades
sociais e regionais. (art. 3º, inciso III, da
Constituição Federal)

A ESCOLA DE AGRONOMIA da Universidade Federal da Bahia, por decisão de sua Congregação, encaminha, através do Magnífico Reitor desta Universidade, proposta de criação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Distribuiu Sua Magnificência o processo para emissão de pronunciamento pelos Conselhos Superiores de Ensino, Pesquisa e Extensão e de Curadores, para que, ao final, fosse submetido ao crivo do Conselho Universitário.

No primeiro dos Órgãos Colegiados, foi-me confiada a função de Relator, da qual agora passo a me desincumbir.

A iniciativa sob exame foi deflagrada pela Portaria nº 251, de 09 de julho de 2003, pela qual o Magnífico Reitor desta Instituição, sensível às manifestações dos vários segmentos populacionais, de parcela significativa da comunidade acadêmica e na linha de seu programa de reitorado, constituiu "COMISSÃO ELABORADORA DOS SUBSÍDIOS PARA CRIAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA".



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Dita Comissão ofereceu, neste mês de setembro, substancial e valioso estudo sobre a matéria.

ASPECTOS CONSTITUCIONAIS

Efetivamente, sobressai-se, no ensaio realizado, a evidente pertinência da proposta em curso, sob múltiplos aspectos.

Por primeiro, ressaltamos a questão de ordem constitucional que se constitui em elemento angular na nossa Carta Magna, qual seja a redução das desigualdades regionais que, segundo o seu art. 3º, constitui objetivo fundamental da República brasileira.

Se considerarmos que a educação é, sem dúvida nenhuma, o maior dínamo de resgate da situação desigualitária entre todos os povos, parece evidente, então, que a implantação de uma Universidade com assento Regional, mais que um desejo constitui-se em uma ação afirmativa no fiel cumprimento do comando inafastável da Constituição.

A situação relembra a oportunidade em que Juscelino Kubitschek, ao explicar porque havia construído Brasília, declarou que o tinha feito para bem poder cumprir os estritos ditames da Carta em vigor.

Do mesmo modo, se o nosso diploma político impõe a redução das desigualdades regionais, somente ações concretas como estas permitem a plenificação da promessa do Constituinte.

Antes de mais nada, pois, enxergamos a proposta como algo que se impõe, menos em razão de uma política alternativa de Governo, mas, sobretudo, como uma reverência devida ao preceito da Carta Maior que, em última análise, recebe também luzes do princípio da dignidade humana insculpido no art. 1º da mesma Carta.

CONSIDERAÇÕES ESTATÍSTICAS

Do ponto de vista do tratamento estatístico, verifica-se que o Estado da Bahia apresenta, no que tange à oferta de vagas pelas Instituições de Ensino Federais, uma posição extremamente desconfortável,



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

mantendo uma relação de 1,49 vaga por mil habitantes, quando a média nacional aponta para 5,001 vaga por mil habitantes em cada Estado.

De outro lado, a Bahia, que ocupa em termos de população o quarto lugar entre as Unidades Federativas, praticamente empatada com o Rio de Janeiro, dispõe de uma única Instituição Federal de Ensino Superior.

Os Estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro possuem juntos 24 (vinte e quatro) Entidades Federais de Ensino Superior, em uma média de 08 (oito) por Unidade Federada.

Mesmo dentre os estados nordestinos, a nossa posição está inferiorizada em relação ao Rio Grande do Norte, a Pernambuco e à Paraíba, cada um desses com 03 (três) Instituições.

Qualquer que seja a ótica pela qual se examine, seja o espectro populacional, sejam as dimensões territoriais, a Bahia revela-se inferiorizada no contexto nacional.

DA SIGNIFICAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE COM FORO REGIONAL

Muito embora se deva pensar o conhecimento dentro da ótica mais ampla da universalidade, é inegável hoje a perspectiva de crescimento dos núcleos universitários a partir do processo de interação com a região em que se instalam.

Desse modo, o Recôncavo exibe uma estrutura polifacetada, seja do seu aspecto histórico, econômico e cultural como um todo.

Ao correr do tempo, como a informação, o saber e o conhecimento se tornaram ferramentas prioritárias no incremento desenvolvimentista, o Recôncavo baiano passou a guardar uma forte dependência dos centros decisórios localizados na Capital do Estado.

É necessário que haja produção de saber "in loco", de modo a não se perder a matéria-prima tão rica que a Região oferece.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Sob outro aspecto, a criação de uma Universidade representará uma polarização induzida, com o redirecionamento de valores humanos e recursos intelectuais, que contribuirão para o equilíbrio e o crescimento da Região, evitando o êxodo populacional que tanto instabiliza os grandes núcleos urbanos.

A indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão, que é em verdade um ditame originário também da nossa Carta Magna, revela-se como elemento propício ao estímulo do processo de regionalização.

Se a Universidade não quer ser repetidora de conhecimentos, mas produtora destes, há que situar-se o mais próximo possível das suas fontes.

Ao mesmo tempo, a criação desse Pólo Universitário criará um ambiente favorável ao diálogo entre duas Universidades dentro do Estado, permitindo um ganho recíproco.

DA ESCOLA DE AGRONOMIA COMO FONTE MATRIZ

A existência da Escola de Agronomia no Município de Cruz das Almas é, por si mesma, um atestado incontestável dessa necessidade de se conceber o conhecimento como uma ponte de integração entre a Unidade Acadêmica e a Região em que aquele se instala.

É útil lembrar que a referida Escola já teve sua sede em Salvador, mas logo se concluiu que o seu habitat natural seria onde hoje se encontra, em pleno coração da área do Recôncavo.

Em sentido próprio e em linguagem figurada, a Escola de Agronomia encontrou terreno fértil para se desenvolver e, além disso, constituir-se hoje no único estabelecimento fora do Campus de Salvador, com o quadro de autonomia e desenvolvimento mais destacado.

Do ponto de vista patrimonial, são quatro grandes prédios, em bom estado de conservação, contando com uma Vila equipada com vinte e duas casas para os professores e uma área total de 1660 hectares, com amplo espaço para expansão de áreas da futura Universidade, como bem destacado no estudo em que nos apoiamos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Academicamente, setenta e oito professores, dos quais vinte e dois doutores e dezessete mestres, dividem-se em cinco Departamentos. Sua produção intelectual é bastante expressiva, com a produção no curso de Pós-Graduação de mais de um artigo por professor/ano.

Desde 1979, a Escola mantém curso de Pós-Graduação, no nível de mestrado em Ciências Agrárias.

Vai daí que, sem dúvida nenhuma, revela-se apta para constituir-se no núcleo embrionário da Universidade a ser criada.

DO PERFIL MULTICAMPI

Como é próprio de uma proposta dessa natureza, a Universidade quer se fincar em todas as Regiões e ramificar-se, ao final do processo, em 07 (sete) cidades, tendo por Cruz das Almas a sede.

Serão distribuídas Unidades ainda nos Municípios de Amargosa, Cachoeira, Nazaré, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus e Valença.

O perfil multicampi atende, plenamente, o propósito da democratização universitária, alocando-se Unidades com vocações particularizadas, segundo as características próprias das áreas em que se abrigarão.

A participação comunitária figurará como elemento decisivo na concretização do projeto.

DOS REFLEXOS EM RELAÇÃO À UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Conquanto deva haver um desmembramento, não haverá perda, senão ganho para a Universidade Federal da Bahia.

É importante notar-se que o perfil universitário tem a marca do desprendimento, até porque, contrariando a lógica formal das matemáticas, do ponto de vista existencial, o saber é algo que dividindo-se, multiplica-se.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

A existência de duas Universidades na Bahia ensejará o crescimento de ambas, pelo intercâmbio e pelo processo reprodutivo que lhe é peculiar, pelo qual uma simples parte pode se converter em um todo.

As peculiaridades da nossa Escola agrônômica são tão matizantes que lhe permitiram não só destacamento geográfico, mas ainda a alta expressividade na comunidade em que se situa.


Para que essa Escola cresça mais e antes de tudo seja um pólo vitalizador da Região, é preciso que receba de nós os nutrientes necessários para transmutar-se na "célula mater" de uma nova Universidade, que se projeta no horizonte.

CONCLUSÃO

O Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão, se acolhido esse pronunciamento, manifestar-se-á em termos amplamente favoráveis à proposta, sinalizando, do ponto de vista acadêmico, ao Conselho Universitário no sentido da aprovação, para que o Magnífico Reitor, municiado desses instrumentos, possa deflagrar junto às instâncias adequadas o processo de criação que, de nossa parte, rogamos aos Deuses e aos Santos todos da Bahia que não tarde na sua concretização.

É o parecer.

Salvador, 25 de setembro de 2003.


CELSO CASTRO
Relator



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal da Bahia, em sessão realizada no dia 25.09.2003, aprovou, por aclamação, o parecer do relator (em apenso), favorável, do ponto de vista acadêmico, à criação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia nos termos propostos.

Em 25.09.2003

Terezinha Maria Dultra Medeiros
Secretaria dos Órgãos Colegiados Superiores



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

De ordem, ao Conselheiro Celso Luiz Braga de Castro, membro do Conselho de Curadores, para análise e emissão de parecer no que respeita aos aspectos patrimoniais envolvidos na proposta constante deste processo.

Em 18.09.2003

Terezinha Maria Dutra Medeiros
Secretária dos Órgãos Colegiados Superiores



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

CONSELHO DE CURADORES

Processo nº: 23066.018578/03-33
Interessado: ESCOLA DE AGRONOMIA DA UFBA
Objeto: SUBSÍDIOS PARA CRIAÇÃO E
IMPLANTAÇÃO DA UFRB (UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA).

A ESCOLA DE AGRONOMIA da Universidade Federal da Bahia, por decisão de sua Congregação, encaminha, através do Magnífico Reitor desta Universidade, proposta de criação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

A célula embrionária da mencionada Universidade seria hoje o acervo patrimonial da Escola referida, composto de uma área de 1.660 hectares, com quatro grandes prédios e uma vila universitária, além de móveis e equipamentos diversos.

A situação da Unidade sob esse aspecto foi mensurada em relatório técnico elaborado pela própria Escola, com a cooperação da Coordenação de Reforma Agrária e Associativismo e da Superintendência Regional do INCRA na Bahia, no ano de 1995.

Dos registros apurados, verifica-se que, a partir de consulta ao sistema de gerenciamento dos imóveis de uso especial da União, a mencionada Unidade acha-se localizada no Município de Cruz das Almas, com uma área construída de 17.747m², consistente em casas e sobrados de tamanho médio, tendo sido estimado o valor do terreno em R\$32.640.000,00 (trinta e dois milhões seiscentos e quarenta mil reais) e o das benfeitorias em R\$6.506.789,05 (seis milhões, quinhentos e seis mil, setecentos e oitenta e nove reais e cinco centavos), perfazendo um valor total de R\$39.146.789,05 (trinta e nove milhões, cento e quarenta e seis mil, setecentos e oitenta e nove reais e cinco centavos).



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Os imóveis ora mencionados foram adquiridos por doação do Estado da Bahia e integrados a esta Universidade Federal.

A alienação de imóveis públicos, consoante o art.17 da Lei 8.666 de 21 de junho de 1993, está condicionada à existência de interesse público devidamente justificado.

Esse interesse público está evidenciado em parecer do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, que considerou altamente relevante e do interesse desta própria Universidade o desmembramento de uma das suas Unidades para construção do núcleo embrionário de outra instituição.

Por outro lado, ainda assim necessário se torna a realização de avaliação, em momento próximo ao que anteceda a alienação a ser efetuada por lei. (Art. 17, inciso I, da Lei 8.666/93)

Registre-se, de igual modo, que a transferência patrimonial deverá ser feita por doação, conforme permissivo expresso do multimencionado art.17, inciso I, alínea "b" da também já referida Lei 8.666/93.

Assim, do ponto de vista deste Conselho, louvando a iniciativa de tão ampla repercussão na nossa vida acadêmica, deve-se destacar que a proposta não encontra obstáculo de qualquer ordem.

Recomenda-se que, no momento adequado, seja constituída comissão especial para descrição minudente do acervo a ser transferido, do que será lavrado o competente termo.

É o parecer.

Salvador,

Professor **CELSO CASTRO**
Relator



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

O Conselho de Curadores da Universidade Federal da Bahia, em sessão realizada no dia 29.09.2003, aprovou, por unanimidade dos votos, o parecer do relator (anexo), ressaltando que não encontrara obstáculos, do ponto de vista patrimonial, à aprovação da proposta de desmembramento da Escola de Agronomia da UFBA, com vistas à criação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Em 18.09.2003

Terezinha Maria Dutra Medeiros
Secretária dos Órgãos Colegiados Superiores



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Ao Professor Antonio Fernando Guerreiro de Freitas, Presidente da Comissão especial de relatoria do Conselho Universitário, integrada, também, pelos Conselheiros Antonio Albino Canelas Rubim, Osvaldo Barreto Filho, Marieta Barboza Pereira da Silva e Marta Caires de Souza, para apresentação de relatório e voto ao plenário do referido Conselho, em sessão agendada para o dia 29.09.2003.

Em 18.09.2003


Naomar Monteiro Almeida Filho

Reitor

PARECER – UFRB

O processo nº 23066.0185-79/03 – 33 trata do projeto que pretende desvincular a Escola da Agronomia da Universidade Federal da Bahia para criar a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, objeto de apreciação inicial por este Conselho em reunião do dia 14 de março passado e elaborado pela comissão nomeada pelo Magnífico Reitor, através da portaria nº 251, de 09 de julho do corrente ano, tendo o mesmo sido analisado e aprovado, por aclamação, pela Congregação da Escola de Agronomia e pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão.

A proposta contém inúmeros elementos que a qualificam. O Estado da Bahia, quanto ao ensino de terceiro grau em instituições federais de ensino, ocupa, no conjunto da Federação, uma posição muito desfavorável. Tomando-se, por exemplo, a variável oferta de vagas por número de

habitantes, temos uma média nacional de cinco vagas por mil habitantes, enquanto na Bahia a proporção é de apenas 1,49 vaga por mil habitantes. Do mesmo modo, enquanto este estado tem apenas uma Instituição Federal de Ensino Superior, outros chegam a ter até doze como Minas Gerais ou mesmo três como os nordestinos Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco. Este, portanto, é um débito histórico que merece ser corrigido.

A localização no interior do Estado resgata uma dívida e nos aproxima, através da oferta do trabalho universitário dos baianos que habitam as diferentes *Bahias*. A escolha recaiu sobre o Recôncavo, região que primeiro foi ocupada no Estado, mas, pela ocorrência de inúmeros fatores, foi ao longo do tempo perdendo importância econômica em comparação com outras regiões. Nem a descoberta do petróleo em parte de seu território foi capaz de alterar. No entanto, a força de seu passado lança luzes e cores tão fortes

e definidas que, às vezes, é confundida como se fosse a própria Bahia, toda a Bahia. É o peso avassalador de uma cultura que criou raízes e nos acompanha por todo nosso cotidiano.

A experiência do ensino neste espaço é secular, pois desde o século XIX, com a criação do Imperial Instituto Baiano de Agricultura, em 1859, os estudos agronômicos encontraram neste espaço um abrigo favorável. Ao longo dos anos cogitou-se, por inúmeras vezes, a criação que agora se pretende, mas todas elas, por diferentes motivos, frustradas. Entretanto, por todo este tempo, consolidou-se a Escola de Agronomia, que foi vinculada à UFBA em 1967. Nela encontramos hoje atividades acadêmicas de toda ordem, destacando o ensino de graduação e pós-graduação, a pesquisa e a extensão, sob a responsabilidade de 78 docentes (42 doutores – 54% de seu corpo docente), 100 servidores técnico-administrativos e cerca de 850 estudantes.

Para a elaboração da proposta foram realizadas 12 (doze) audiências públicas em várias cidades da região, guardando-se delas uma memória que anota o apoio irrestrito das comunidades e o interesse pela discussão do projeto. Estes eventos indicam de forma cristalina que a proposta não é, de maneira alguma, fruto de qualquer decisão isolada ou de interesses pessoais de alguém, mas resulta de um pacto, cujo apoio maior adveio justamente da sociedade regional.

Todo o processo teve o acompanhamento de lideranças políticas baianas, vinculadas a diferentes inspirações ideológicas, mas que consolidaram um apoio suprapartidário de valor inestimável para a consolidação do projeto. No mesmo sentido, pode-se apontar uma nova conjuntura nacional que resgatou, em parte, as expectativas de toda a nação em relação a novas prioridades sociais, especialmente as questões vinculadas à educação.

A criação de uma nova Universidade significará uma abertura de possibilidades de trabalho para uma mão-de-obra qualificada, boa parte dela formada na própria UFBA, nos vários cursos de pós-graduação que esta instituição oferece. Do mesmo modo, veremos ampliar em ambas as instituições públicas, a UFBA e a UFRB, a oferta de vagas para os cursos de terceiro grau, uma demanda sempre crescente e precariamente atendida, conforme dados anteriormente apontados.

Expostas as justificativas para o desmembramento da Escola de Agronomia da UFBA e para a implantação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, cabe destacar alguns aspectos essenciais que norteiam a concepção da nova Universidade. De imediato, merece realce a organização multicampi assumida pelo projeto, o que assegura um impacto social e regional bem mais difuso e

profundo, propiciando o desenvolvimento em toda uma significativa região de nosso Estado: o Recôncavo baiano.

Mas a sua concepção multicampi ganha consistência por duas razões. Primeiro, pela possibilidade de funcionar de modo integrado, devido às pequenas distâncias existentes entre as cidades sedes de unidades da UFRB – Cruz das Almas, Amargosa, Cachoeira, Nazaré, Santo Amaro, Santo Antonio de Jesus e Valença; às novas tecnologias de comunicação e à centralidade geográfica de Cruz das Almas. Segundo, pelo respeito às regionalidades inscritas no projeto, o que deve assegurar a valorização das vocações e potencialidades de cada uma das cidades contempladas pela nova Universidade, racionalizando a oferta e permitindo a consolidação de um sentido de complementariedade, essencial à nova instituição.

A concepção multicampi, integrada e inovadora, respeitadora de diversidades, somada a uma gestão democrática, competente e participativa, certamente, irão possibilitar uma íntima conexão entre a UFRB e o desenvolvimento regional sustentável, emergindo a nova Universidade, sem dúvida, como um significativo vetor da retomada do desenvolvimento do Recôncavo da Bahia, e, por extensão, de nosso Estado.

A concepção de Universidade esboçada no projeto, além de bem delinear as repartições entre a UFBA e a UFRB, sejam elas de patrimônio, de pessoal, de recursos orçamentários e financeiros, aponta para uma política de parceria entre as duas instituições universitárias federais, consubstanciadas inicialmente no Conselho de Instalação e, posteriormente, em um intercâmbio pensado e desejado, sempre como intenso e fundamental para ambas instituições.

O processo de implantação da nova Universidade, conforme o projeto, prevê uma espécie de tutoria da UFBA, que como instituição *mater* responsável deve zelar para propiciar condições possíveis para uma satisfatória e ágil instalação e desenvolvimento da UFRB. Este processo inicial de acompanhamento e a parceria futura constituem uma garantia para o bom êxito do projeto, se também assegurado o apoio indispensável do Governo Federal à implantação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Para aprimoramento deste projeto recomendamos que o Conselho de Instalação da UFRB examine as seguintes medidas: 1. a criação de licenciaturas que supram a carência de bons professores no ensino fundamental e 2. a adoção de normas que permitam a movimentação de docentes e técnico-administrativos entre as duas instituições, dentro de um prazo determinado, considerando os interesses de ambas as instituições.

Pelo exposto no projeto e descrito por este parecer observa-se que a UFRB, ao contrário do que se possa supor, nada subtrai da UFBA, desde que a unidade que se desvincula já é possuidora de dotação orçamentária própria, de patrimônio e recursos humanos a ela vinculados, o que a torna logicamente o embrião da nova Universidade. Os recursos complementares para o pleno funcionamento da UFRB serão alocados pelo executivo federal independentes dos destinados à instituição de origem.

A UFBA, instituição criadora e tutora provisória, resgata com este ato uma dívida para com a Bahia, ao promover os meios que criam e modelam uma nova instituição pública, localizada em uma área do interior e respaldada social e politicamente por setores majoritários da sociedade regional concernente.

A criadora é merecedora de elogios por sua ousadia e coragem – adjetivos pouco comuns na sua história – de

renunciar a uma pequena parte para ver criada uma outra Universidade pública para atender a todos os baianos, com a qual manterá permanente e necessário intercâmbio.

Finalmente, ao registrarmos nosso **PARECER FAVORÁVEL** à criação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia deixamos a nossa expectativa de que todos os SANTOS, que batizaram a *Baia com i*, ajudem a todos os homens que fazem a *Bahia com h* para que, juntos, concretizem o projeto objeto deste processo e assim comecemos a reconstruir este espaço, um dos primeiros ocupados e desenvolvidos após o chamado descobrimento. Por meio destas ações e dos resultados advindos da criação de uma nova Universidade pública, temos a esperança de uma espécie de renascimento, que poderá ser sentido e visto, entre outros meios e formas, por uma nova agricultura – familiar ou empresarial –, pela revalorização das charuteiras nas áreas do fumo ou dos que, nas casas, fazem a farinha de mandioca de todos os dias;

pela integração crescente de parcelas da população, ditas
excluídas, quaisquer que sejam a sua cor ou gênero. E
assim, que os versos dos poetas, as vozes dos que cantam e
a expressão dos que dançam possam se multiplicar; que os
saveiros possam retornar à Bahia e o vapor de Cachoeira
volte a apitar e navegar, as locomotivas a trilhar e a cana
doce da Santo Amaro cada vez mais doce ficar.

Este é o nosso parecer.

Salvador, 26 de setembro de 2003

Antonio Fernando Guerreiro de Freitas
Antonio Fernando Guerreiro de Freitas - presidente

Antonio Albino Canelas Rubim
Antonio Albino Canelas Rubim

Marieta Barboza Pereira da Silva
Marieta Barboza Pereira da Silva

Marta Caíres de Souza
Marta Caíres de Souza

Osvaldo Barreto Filho
Osvaldo Barreto Filho



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

O Conselho Universitário da Universidade Federal da Bahia, em sessão realizada no dia 29.09.2003, aprovou, por unanimidade de Votos, com aclamação, o parecer da Comissão relatora (retro apensado), favorável ao desmembramento da Escola de Agronomia da UFBA, tendo em vista a criação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Em 29.09.2003.

Terezinha Maria Dultra Medeiros
Secretária dos Órgãos Colegiados Superiores

Ao Magnífico Reitor para os devidos encaminhamentos.

Em 29.09.2003.

Terezinha Maria Dultra Medeiros
Secretária dos Órgãos Colegiados Superiores

ATA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO
REALIZADA EM 29.09.2003.

1 Aos vinte e nove (29) dias do mês setembro do ano dois mil e três (2003), no Salão Nobre
2 do Palácio da Reitoria, reuniu-se, extraordinariamente, o Conselho Universitário da
3 Universidade Federal da Bahia, sob a presidência do seu Magnífico Reitor, Professor
4 Doutor NAOMAR MONTEIRO DE ALMEIDA FILHO, registradas as presenças dos
5 Conselheiros a seguir nomeados: Professores FRANCISCO JOSÉ GOMES MESQUITA
6 (Vice-Reitor), LUIZ ALBERTO BASTOS PÉTITINGA (Pró-Reitor de Planejamento e
7 Administração), NEUSA DIAS ANDRADE DE AZEVEDO (Pró-Reitora de
8 Desenvolvimento de Pessoas), MARIA CELESTE DE ALMEIDA WANNER (EBA),
9 NÁDIA ANDRADE MOURA RIBEIRO (FAR), LUIZ ANTONIO MATTOS
10 FILGUEIRAS (ECO), JOÃO LAMARCK ARGOLO (GEO), MAGDA HELENA
11 ROCHA DANTAS (ENF), NELSON DE LUCA PRETTO (EDC), ANTONIO
12 FERNANDO GUERREIRO M. DE FREITAS (FFCH), PAULO GABRIEL
13 SOLEDADE NACIF (AGR), JOSÉ GERALDO AQUINO ASSIS (BIO), LÍGIA
14 MARIA VIEIRA DA SILVA (ISC), OSVALDO BARRETO FILHO (ADM),
15 ANTONIO ALBINO CANELAS RUBIM (COM), ODDONE BRAGHIROLI NETO
16 (MED), SUDÁRIO DE AGUIAR CUNHA (FCC), KÁTIA MARIA DE CARVALHO
17 CUSTÓDIO (ICI), ANTONIO HELIODÓRIO LIMA SAMPAIO (ARQ), ELIENE
18 BENÍCIO AMÂNCIO COSTA (TEA), MARCO ANTONIO NOGUEIRA
19 FERNANDES (MAT), JOSÉ VASCONCELOS LIMA OLIVEIRA (MEV), CARMEN
20 CÉLIA CARVALHO SMITH (NUT), ANA GRAÇA CASAIS E SILVA RIBEIRO
21 (ODO), EVELINA DE CARVALHO SÁ HOISEL (LET), JAIME SOARES
22 BOAVENTURA FILHO (QUT), DULCE TAMARA ROCHA LAMEGO DA SILVA
23 (DAN), LUÍS EDMUNDO P. DE CAMPOS (ENG) e PEDRO REGINALDO DOS
24 SANTOS PRATA (CONSEPE); as Senhoras MARIETA BARBOSA PEREIRA DA
25 SILVA e JUNDIARA DA PAZ PAIM (Representantes dos servidores técnico-
26 administrativos); e os representantes estudantis MARTA CAIRES DE SOUSA,
27 ISADORA MARIA SALOMÃO DE OLIVEIRA, CRISTIANO MARQUES DO
28 NASCIMENTO, DANIELE COSTA SILVA E WANDERLEY VITORINO DA
29 SILVA FILHO. Constatado o número legal de Conselheiros, o Senhor Presidente
30 declarou aberta a sessão, referindo-se, em seguida, ao item único da Ordem do Dia,
31 "Processo nº 23066.018578/03-33 - Subsídios para criação e implantação da
32 Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, a partir do desmembramento da Escola
33 de Agronomia da Universidade Federal da Bahia". Prosseguindo, o Senhor Presidente
34 procedeu ao registro das autoridades presentes ou representadas, a saber: Deputados Walter
35 Pinheiro, Javier Alfaya, Antonio Rodrigues, Lídice da Mata, Cláudio Cajado, Severiano
36 Alves, Emiliano José e Alice Portugal; Alvaro Luiz Santos (Representante do Deputado
37 Rogério Andrade); Daniel Amaro (Representante do Deputado José Neto); Salvador Brito
38 (Representante do Ministro do Trabalho, Jacques Wagner); Prefeitos Antonio Pimentel
39 (Governador Mangabeira), Raimundo Gabriel (Maragogipe), Luís Carlos Silva (Mutuípe),
40 Álvaro Velozo Bessa (Santo Antonio de Jesus), Gilvandro Araújo (Castro Alves) e
41 Raimundo Bastos Leite (Cachoeira); Sebastião Dias (Vice-Prefeito de Santo Amaro);
42 Valter Borges Pacheco (Assessor do Prefeito de Santo Amaro); Marina Isabel Borges Sales
43 (Representante do Prefeito de Amargosa); William Fraga (Representante da CEPLAC);
44 Arnor Costa Santos (Diretor da Escola Polivalente de Santo Amaro); Dr. Itagildo Mesquita

[Handwritten signatures and initials at the bottom of the page, including names like 'Francisco José Gomes Mesquita', 'Luiz Alberto Bastos Petitinga', and others.]

91 as chances dos jovens e adultos de desenvolverem estudos universitários, enquanto várias
92 outras unidades da Federação, com semelhantes ou menores extensões territorial,
93 populacional e importância econômica, possuem um número maior de instituições federais
94 de ensino superior, significando uma quebra do pacto federativo; a total e significativa
95 mobilização dos parlamentares baianos e da população em geral da Região, apoiando a
96 iniciativa da Escola de Agronomia e da Reitoria da UFBA, entendendo que a criação da
97 nova Universidade resultará em largos benefícios sociais, culturais e econômicos para o
98 Recôncavo baiano, que poderá resgatar um pouco do seu antigo poder, brilho e prestígio.
99 Ademais, no sentido de justificar a pretensão da Escola de Agronomia de constituir-se no
100 núcleo embrionário da Universidade a ser criada, o Conselheiro Paulo Gabriel Soledade
101 Nacif referiu-se à localização propícia da Escola na região do Recôncavo e destacou alguns
102 dados relativos à sua infra-estrutura física, acadêmica e de pessoal (1600 hectares,
103 aproximadamente, 17.000m² de área construída, um curso de graduação em funcionamento
104 e dois em tramitação, programa de pós-graduação com 72 estudantes, programas de
105 extensão, convênios, 78 professores, sendo 54% com doutorado, e cem servidores técnico-
106 administrativos). Subseqüentemente – após declarar acolhida a questão de ordem
107 apresentada pelo Conselheiro João Lamarck Argolo, no sentido de que, em seguida à
108 votação da proposta *sub judice*, fosse franqueada a palavra a espectadores (parlamentares,
109 outras autoridades e membros da comunidade universitária e dos diversos municípios
110 baianos que acorreram à sessão) – o Senhor Presidente, em face da ausência, até aquele
111 momento, do próprio autor, convidou o Conselheiro Pedro Reginaldo dos Santos Prata,
112 Representante do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão no Conselho Universitário, para
113 proceder à leitura do parecer do Conselheiro Celso Luiz Braga de Castro (apensado a esta
114 Ata e ao processo objeto da pauta), favorável à criação da Universidade Federal do
115 Recôncavo da Bahia, aprovado, por aclamação, em 25.09.2003, pelo referido Conselho
116 superior acadêmico da UFBA. Na sequência, lido o retro mencionado parecer, o
117 Conselheiro Sudário de Aguiar Cunhar, Presidente do Conselho de Curadores, leu o
118 parecer (em anexo) aprovado, por unanimidade, pelo referido Conselho, na manhã daquele
119 mesmo dia, de autoria, também, do Conselheiro Celso Castro, que se pronunciou acerca dos
120 aspectos patrimoniais e orçamentários da proposta em tela, indicando a sua regularidade e
121 recomendando o seu acolhimento. Retomando a palavra, o Magnífico Reitor anunciou a
122 composição da Comissão especial de relatoria do Conselho Universitário - integrada pelos
123 Conselheiros professores Antonio Fernando Guerreiro de Freitas, Antonio Albino Canelas
124 Rubim e Osvaldo Barreto Filho; pela Conselheira representante dos servidores técnico-
125 administrativos Marieta Barbosa Pereira da Silva; e pela Conselheira estudante Marta
126 Caires de Sousa – os quais, informou Sua Magnificência, haviam participado de todas as
127 audiências públicas realizadas nos diversos municípios do Recôncavo baiano, com vistas à
128 discussão da proposta de criação da pluricitada Universidade do Recôncavo. Logo após, o
129 Senhor Presidente passou a palavra ao Conselheiro Antonio Fernando Guerreiro de
130 Freitas, Presidente da supramencionada Comissão, para apresentação do seu relatório.
131 Após tecer circunstanciadas considerações a respeito da Bahia e suas diferenças regionais -
132 com fulcro em experiências pessoais e na sua visão e conhecimentos enquanto professor de
133 História da UFBA há mais de trinta anos – e ressaltar a importância histórica da ação
134 afirmativa proposta, que iria, enfatizou, começar a resgatar uma dívida para com o interior
135 do Estado, o Conselheiro diretor da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Antonio
136 Fernando Guerreiro de Freitas, passou à leitura do brilhante parecer da Comissão relatora

Alf. J. G. S.
Adriano
Don. B. S.
EA
KE
Am. F.
M. S.
J. B.
3
JB

137 (apensado a esta Ata e ao processo em pauta), favorável à criação da Universidade Federal
138 do Recôncavo da Bahia, a partir do desmembramento da Escola de Agronomia.
139 Posteriormente, franqueada a palavra aos membros do Conselho Universitário,
140 inicialmente, dela fez uso a Conselheira Carmen Célia Carvalho Smith, que disse da sua
141 satisfação ao constatar que a UFBA estava liderando uma proposta que se caracterizava
142 pela maturidade, generosidade e dinamismo, nascida de um consenso e elaborada de forma
143 ampla e participativa, afora que o desmembramento da Escola de Agronomia estava sendo
144 encarado sem problemas, sendo percebido "como um broto de uma árvore que está sendo
145 retirado para dar origem a outra árvore". Prosseguindo, a Conselheira Carmen Célia
146 afirmou que essa iniciativa de interiorização do ensino público superior constitui-se um
147 marco importante para a socialização do saber científico e técnico e, conseqüentemente, do
148 poder político; parabenizou a Comissão que elaborou o projeto, pela celeridade, dedicação
149 e qualidade do trabalho, as comunidades e políticos locais, que estão sabendo lutar pela
150 concretização da proposta, e o Magnífico Reitor, pelo seu dinamismo, uma característica
151 que ele vem tentando imprimir à UFBA; e, por fim, a Conselheira Carmen Célia pediu aos
152 seus pares que aprovassem, por unanimidade, o desmembramento da Escola de Agronomia,
153 haja vista constituir-se no núcleo inicial da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
154 Subseguindo-lhe, a Conselheira Marieta Barbosa Pereira da Silva, Representante dos
155 servidores técnico-administrativos naquele Conselho e na Comissão relatora designada pelo
156 Magnífico Reitor, enfatizou a grandeza da iniciativa, que iria proporcionar, acrescentou,
157 aos jovens do Recôncavo baiano, presentes em grande número àquela sessão, a
158 possibilidade de poderem optar por cursar uma Universidade na sua própria região,
159 diferentemente do que ela e outros jovens interioranos fizeram até então, que tiveram,
160 obrigatoriamente, de deslocar-se para a Capital para fazer um curso superior. Prosseguindo,
161 a Conselheira Marieta reiterou o seu voto na Comissão, pela aprovação da proposta, bem
162 como anunciou que o Conselho de Representantes da ASSUFBA, reunido no dia vinte e
163 três de setembro último, na presença de um número significativo de funcionários da Escola
164 de Agronomia, indicara, por aclamação, que o Conselho Universitário deveria dar o passo
165 inicial para a criação da Universidade do Recôncavo e conclamara os parlamentares
166 baianos a envidarem todos os esforços no sentido da sua concretização. Seqüencialmente,
167 usaram da palavra as Conselheiras: 1) Jundiara da Paz Paim, Representante, também, dos
168 servidores técnico-administrativos, salientou que a implantação da Universidade do
169 Recôncavo contemplaria, inclusive, um dos itens defendidos pelo Governo Lula, que é a
170 geração de emprego e renda; louvou o desprendimento muito positivo da UFBA ao aceitar
171 o desmembramento de uma parte do seu todo para construir uma nova Universidade, que
172 iria, sem dúvida, promover grandes benefícios à região do Recôncavo, bem como destacou
173 a celeridade com que foram desenvolvidos os estudos pela Comissão, permitindo que em
174 apenas seis meses, considerando a data da reunião dos Conselhos (14 de março), quando
175 fora lançada a proposta, possa ser dado o passo inicial no sentido do atendimento à
176 demanda de uma população; e ratificou o voto de sua categoria, pela aprovação da criação
177 da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; 2) Daniele Costa e Silva registrou,
178 inicialmente, o seu aprazimento, enquanto estudante da UFBA, representante estudantil no
179 Conselho Universitário e Representante da UNE, por estar participando daquela sessão, que
180 considerou uma das mais importantes na história do Conselho Universitário. Continuando,
181 a Conselheira Daniele referiu-se às incoerências das estatísticas sócio-econômicas e
182 educacionais a respeito do Estado da Bahia e aos parques investimentos do Governo federal
183 no ensino superior no nosso Estado; conclamou os estudantes secundaristas presentes à

Handwritten signature/initials on the left margin.

Handwritten signatures and initials at the bottom of the page.

184 sessão a lutarem pela melhoria do ensino médio público, de modo a possibilitar o acesso
185 dos seus egressos às universidades públicas federais; e recomendou aos estudantes que
186 vierem a fazer parte da Universidade do Recôncavo que sejam agentes construtores dessa
187 nova Universidade, no sentido de que ela seja democrática, inovadora, progressista, que
188 atenda, efetivamente, a demanda dos estudantes de baixa renda, com uma assistência
189 estudantil satisfatória, e que as eleições nessa nova Universidade sejam paritárias; 3)
190 **Isadora Maria Salomão de Oliveira** ressaltou, também, a importância histórica daquela
191 sessão do Conselho Universitário; parabenizou a UFBA e a todos que contribuíram e
192 continuarão empreendendo esforços para viabilizarem a criação da Universidade Federal do
193 Recôncavo da Bahia, colocando-se na expectativa de que a ela, realmente, tenha acesso a
194 população baiana que hoje encontra-se excluída do ensino superior, instalando-se, de
195 antemão, o debate sobre políticas afirmativas para negros, para a população que não tem
196 direito a um ensino fundamental e médio de qualidade, esperando, ainda, que a nova
197 Universidade tenha uma assistência estudantil eficaz, de modo a garantir a permanência dos
198 estudantes carentes, criando-se residências e restaurantes universitários nos seus
199 multicampi; e, enfim, a Conselheira **Isadora** disse almejar que a Universidade do
200 Recôncavo nasça democrática, com a participação paritária de professores, estudantes e
201 funcionários nas suas decisões, nos seus Conselhos, na formulação de seu Estatuto.
202 Subseqüentemente, esgotadas as inscrições de Conselheiros, o Senhor Presidente anunciou
203 que submeteria à votação o parecer da Comissão relatora do Conselho Universitário,
204 instituída pelo Reitor, cujo parecer, esclareceu o Senhor Presidente, lido pelo Conselheiro
205 Antonio Fernando Guerreiro de Freitas, "não cria a Universidade Federal do Recôncavo da
206 Bahia, mas autoriza a Administração da Universidade Federal da Bahia a prosseguir com o
207 processo e encaminhar às instâncias superiores, ou seja, ao Ministério da Educação, a
208 solicitação formal para que, em Mensagem do Executivo, o Congresso Nacional termine
209 por realizar esse ato", afora que, acrescentou Sua Magnificência, "o parecer tem efeito de
210 uma concordância com o desmembramento da Escola de Agronomia, que é subsídio inicial
211 à proposta de criação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia". **Votado, o parecer**
212 **da Comissão relatora foi aprovado por unanimidade dos votos e por aclamação.** Logo
213 após, o **Magnífico Reitor** enfatizou que aquele era um momento histórico para a história
214 da Bahia, "em que teremos uma Universidade nova, que foi constituída na base do anseio
215 da população, na demanda organizada da sociedade e de dentro de uma Instituição que teve,
216 como a Conselheira Carmen Célia com muita felicidade postulou, a generosidade, a
217 maturidade e a sabedoria para desmembrar-se e assim multiplicar a sua capacidade de
218 cumprir o compromisso social, o lema que temos adotado, registrado, aí, nas bandeiras, nos
219 estandartes: "UFBA, Universidade Pública, Compromisso Social". Eu não vejo forma mais
220 efetiva de cumprirmos o nosso compromisso social". Finalizando a etapa formal da sessão,
221 o Conselheiro **Vice-Reitor da UFBA** e Presidente da Comissão concebedora dos
222 "Subsídios para criação e implantação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia"
223 agradeceu, nomeando-os, a todos os membros da Comissão e, também, aos Representantes
224 das Comissões municipais todo o esforço e participação vibrante demonstrados durante a
225 execução do trabalho e, particularmente, agradeceu ao Conselheiro diretor da Escola de
226 Agronomia, Professor Paulo Gabriel Soledade Nacif, destacando-o como principal
227 responsável pelos contatos com as prefeituras dos municípios envolvidos no projeto.
228 Prosseguindo, o Conselheiro **Francisco Mesquita** registrou a sua expectativa concreta de
229 que a "Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, com seu modelo multicampi, irá
230 cumprir o seu objetivo principal, que é o de explorar todo o potencial sócio-ambiental de

[Handwritten signatures and initials on the right margin]

[Handwritten signatures and initials at the bottom of the page]

231 cada subespaço do Recôncavo, bem como servir de pólo integrador de seus diversos
232 subterritórios", aduzindo que "esse modelo será implantado de forma modular, de modo
233 que a integralização ocorra num período bem curto", enfatizando que "esse é o desejo de
234 toda a Comissão e de todos os representantes dos vários municípios". E para que isso
235 aconteça efetivamente, acrescentou, "não temos dúvidas que teremos o apoio de todos os
236 parlamentares, bem como a colaboração dos poderes estadual e municipais". Com relação à
237 preocupação manifestada pelas representantes discentes, o Conselheiro Vice-Reitor
238 informou que a Comissão propusera, inclusive, uma Coordenação de políticas afirmativas
239 para a Universidade Federal do Recôncavo. Posteriormente, conforme estabelecido no
240 início da sessão, o Senhor Presidente, excepcionalmente, franqueou a palavra aos
241 representantes das Comissões municipais, aos parlamentares, outras autoridades e
242 representantes das diversas comunidades do Recôncavo baiano que assistiam àquela sessão,
243 nomeados a seguir, que, de modo geral, salientaram a importância histórica daquele
244 momento e daquela decisão para o Recôncavo e para a Bahia, representando o início do
245 resgate de uma dívida para com o interior do Estado no que concerne à socialização do
246 ensino superior; destacaram a impressionante mobilização popular, resultando um projeto
247 extremamente rico, democrático, eclético, construído coletivamente, que faria nascer uma
248 Universidade diferente, a partir da leitura das características e especificidades de uma
249 região; parabenizaram os membros do Conselho Universitário, a Comissão elaboradora do
250 projeto, a Comissão relatora, a UFBA de modo geral, ressaltando a ação magnânima de
251 desprendimento de poder revelada, e, particularmente, congratularam o Reitor pelo seu
252 dinamismo, liderança e vontade política; e colocaram-se à disposição para continuar
253 apoiando, colaborando e interferindo no sentido da efetivação do indicado pelo Conselho
254 Universitário. Seqüencialmente, fizeram uso da palavra: Raul Lomanto Neto
255 (Representante da Comissão do Município de Amargosa), Clóvis Ezequiel Santos
256 (Representante da Comissão do Município de Santo Antonio de Jesus), Martiniano José
257 Costa (Representante da Comissão do Município de Valença), Hipólito de Brito
258 (Representante da Comissão do Município de Nazaré), Gildete Calumbi Moura
259 (Representante da Comissão do Município de Cachoeira), Itagildo Mesquita (Representante
260 da Comissão do Município de Santo Amaro); os deputados Walter Pinheiro, Lídice da
261 Mata, Javier Alfaya e Alice Portugal; Álvaro Bessa (Prefeito de Santo Antonio de Jesus);
262 Valmir Sampaio (Vereador do Município de Amargosa); Osvaldo Cardoso de Santana
263 (Presidente do Sindicato dos Trabalhadores da EMBRAPA); e Zenilton (Aluno da UNEB e
264 Presidente do PT de Santo Antonio de Jesus). Logo após, o Senhor Presidente agradeceu a
265 presença de todos e encerrou a sessão. Para constar, eu, Terezinha Maria Dultra Medeiros,
266 Secretária dos Órgãos Colegiados Superiores, lavrei a presente Ata, que será devidamente
267 assinada, com menção a sua aprovação, estando os pormenores da reunião gravados em
268 fitas cassetes. *Aprovada por unanimidade.*

em 08/10/2003 *Juliana*

Handwritten signatures and notes:
- *Adriana Salomão*
- *Maricete Eber*
- *Walter Pinheiro*
- *Lídice da Mata*
- *Álvaro Bessa*
- *Valmir Sampaio*
- *Osvaldo Cardoso de Santana*
- *Zenilton*
- *Itagildo Mesquita*
- *Gildete Calumbi Moura*
- *Hipólito de Brito*
- *Clóvis Ezequiel Santos*
- *Raul Lomanto Neto*
- *Terezinha Maria Dultra Medeiros*
- *Chim Bentes*
- *Walter Pinheiro*
- *Lídice da Mata*
- *Álvaro Bessa*
- *Valmir Sampaio*
- *Osvaldo Cardoso de Santana*
- *Zenilton*
- *Itagildo Mesquita*
- *Gildete Calumbi Moura*
- *Hipólito de Brito*
- *Clóvis Ezequiel Santos*
- *Raul Lomanto Neto*
- *Terezinha Maria Dultra Medeiros*